

ANO XIII
1955
4545
PREÇO 300

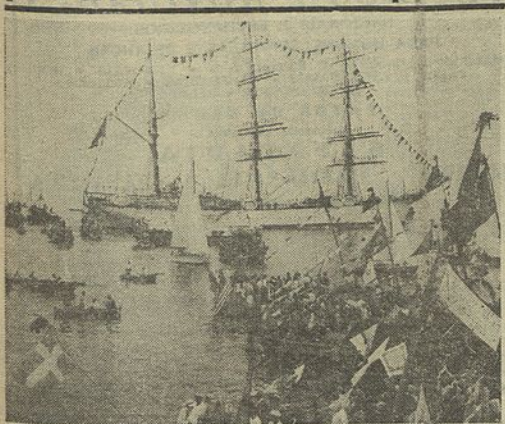
DIÁRIO POPULAR

LISBOA
4.ª feira
1
Junho

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2 9201/2/3 — Telegramas: «Popular»

O MUSEU DE ARTE SACRA DO FUNCHAL É HOJE INAUGURADO pelo sr. Presidente da República



O porto do Funchal em festa á chegada do Chefe do Estado

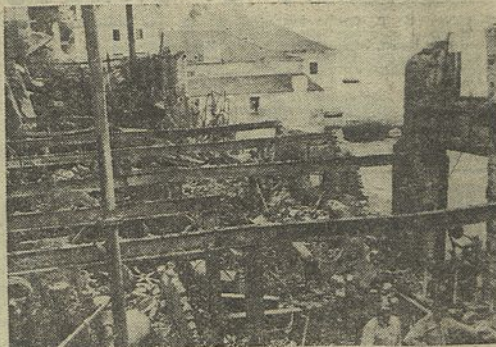
FUNCHAL, 1 — O cortejo presidencial saiu desta cidade pouco depois das 9 horas, seguindo pela Avenida Gonçalves Zarco, Rua 1.ª do Faneiro, Rua do Til e Rua da Luta, passando, seguidamente, pelo sítio onde se ergue o grandioso Hospital dos Marmeleiros. E aí, como vidual

acontecendo desde que o sr. General Craveiro Lopes, chefe do Palácio de São Lourenço, foi o Chefe do Estado alívio de uma «entusiástica manifestação popular».

Atingimos, depois, o Terreiro da Luta, a 360 metros da altitude. E pouco tempo depois, a cavalcada presidencial aproxima-se de Santana.

De ambos os lados da estrada camponeses e camponesas aclamam o sr. Presidente da República. São manifestações iguais ás de ontem e iguais ás de anteontem — sempre as mesmas, sempre o mesmo entusiasmo, sempre a mesma espontaneidade. Bastou dizer «Venha aí o nosso Presidente» e todos acudiram.

(Continua na 16.ª pág.)



O que resta do interior da fábrica

MORRERAM DUAS PESSOAS NO INCÊNDIO DE UMA FÁBRICA NO GINJAL

Pouco depois das três horas de hoje, a vila de Almagô foi alarmada por um forte estampido, vindo dos lados do rio e alterosas labaredas indicavam que grande incêndio deflagrava. A guarânia do Destacamento Misto, situada no forte, deu o alarme aos bombeiros da vila e estes saíram imediatamente, sem que se soubesse, com precisão, onde era o sinistro, que, contudo, fora localizado no local designado por este do Ginjal, abaixo do forte e junto a uma pequena praia.

Por outro lado, algumas pessoas residentes em barracas e pequenas casas vizinhas da fábrica saíram para a rua em tráfego menores, cheias de pânico. No entanto, alguns homens mais animosos corriam aos Bombeiros Voluntários de Casilhas. Estes, com dificuldade, tomaram o caminho pela muralha, onde os carros não podem ultrapassar-se e muito menos um de maiores proporções pode fazer-lo, com: aliás sucedeu a grande parte do material que ficou a

(Continua na 8.ª página)

A INGLATERRA EM ESTADO DE EMERGÊNCIA

Do nosso enviado especial
JULES SAUERWEIN

LONDRES, 1 — A greve dos 70.000 maquinistas e fogueiros começou por dois dias pitorescos em que dois milhões de londrinos, privados de comboios, acamparam, sob um sol raioso, nos parques e até no pavimento da praça de Trafalgar. Mas ontem, de manhã, acabaram as férias e a nação sentiu bruscamente a gravidade da ameaça que pesa sobre a indústria e a vida publica. Um milhão de cidadãos, habituados a utilizar o caminho de ferro, chegaram a Londres empilhados em automóveis ou camiões particulares e as vinte grandes estradas que convergem para a capital estiveram «engarrafadas» por quarenta mil veículos em cada hora. Na City e em West End houve «engarrafamentos» titânicos, apesar das proezas realizadas pelos homens da Scotland

Yard, que faziam parar os veículos a grande distancia e obrigavam os seus ocupantes a dirigirem-se aos seus estabelecimentos, fábricas e escritórios no metropolitano, em autocarros ou... a pé.

Algumas empresas industriais, como a United Steel, lançaram já um grito de alarme: «tem necessidade

(Continua na 16.ª pág.)



Sem comboios, os ingleses recorrem aos autocarros, que estão a ser utilizados em grande escala, como se vê pela gravura, que fixa um dos aspectos da aflição daqueles meios de transporte, em Brighton, Sussex

A HISTÓRIA FANTÁSTICA DE SERGIO RUBINSTEIN — 7 MULHERES DE NOVA IORQUE QUE GRAVITAVAM NA ÓRBITA DE «RUB» FALAM DELE COM SAUDADE OU COM DESDÉM ... MAS O MISTÉRIO DA SUA MORTE CONTINUA

Decorridas quatro horas sobre a escadaria do corpo de Sérgio Rubinstein, o agente Thomas O. Johnson

Abre a porta uma mulata de vestido cor-de-rosa, de algodão, aos quadrados. Tem ar de mulher-a-dias; o aspirador ainda está a trabalhar.

(Continua na 15.ª pág.)

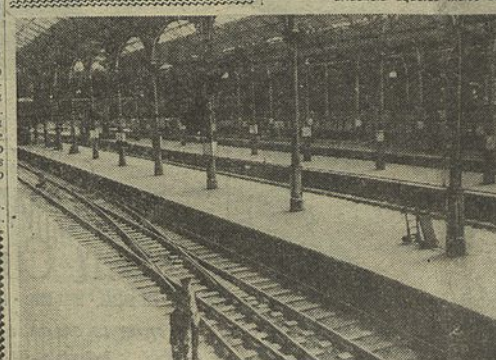


Atilio Gaudio (à esquerda) e Alexandre Lermantoff, membros da expedição científica «Ciências e Viagens», que seguiram a rota de Marco Polo, num automóvel, por ocasião do 7.º centenário do nascimento do grande viajante

Bilhete Postal de Paris A AVENTURA ESTÁ NA ORDEM DO DIA

(Do nosso correspondente Claude Versois) Em 1254, o veneziano através pelo Oriente alcançou Cathai e do que viu relatou no seu «Livro das Maravilhas». Sete séculos mais tarde, dois jovens de menos de trinta anos, metem-se numa furgoneta e guadam-se ás portas da China que a política e a estratégia aterrorizam. O objectivo anunciado era seguir a pista de Marco Polo. A finalidade secreta, impertinosa e obcecante como um vício, era a viagem aventureira, o risco procurado e vencido. A aventura, hoje, está na esquina dos continentes, no interior das selvas. (Continua na 5.ª pág.)

POR BURTON E. GREW Exclusivo do «Diário Popular» son aparecia diante de um prédio recentemente construído num quarteirão elegante de Nova Iorque, na 17.ª Avenida, esquina da Rua 42. Thomas O. Johnson, empurra o seu chapéu cinzento para a nuca e cospe a pastilha elástica para um vaso com uma planta decorativa, antes de entrar no elevador, para subir ao 17.º andar. Uma pequena chapa de metal: B. Reed, Johnson toca a campainha. A PARTIR DE SÁBADO NO «DIÁRIO POPULAR» UM NOVO E SENSACIONAL ROMANCE POLICIAL EM FOLHETINS DE UM GRANDE ESCRITOR DE CATEGORIA INTERNACIONAL



O aspecto desolador de uma das estações ferroviárias de Londres, devido á greve que paralisou os comboios

FOI BATIDO O «RECORD» ... dos ovos de galinha

DAR ES SALAM, 1. — Dois pesos que exploram um avião próximo desta cidade, revelaram que uma galinha pôs um ovo com três vezes o tamanho normal. O ovo tem 8,3 centímetros de comprimento e 160 gramas de peso. A galinha é uma das Leghorns brancas do aviário, alimentada com uma combinação de proteínas e vitaminas. O actual record estava na posse de uma galinha da Nova Zelândia. O extraordinário ovo tem sido examinado por peritos governamentais. — (R.)

DEPOIS DAS NOVE

MONUMENTAL
A's 21 e 45
O super-cleco dos Teatros de Lisboa
LAURA ALVES - JOAO VILLARET
em
«SUA ALTEZA»
com **MARIA PAULA - JOSE GAMBOA - TOMAZ ALCAIDE**
Empresa **VASCO MORGADO**, subsidiada pelo Fundo de Teatro (Adultos)

VARIEDADES
A's 20,45 e 22,45
A PREÇOS POPULARRISSIMOS
5 UNICOS DIAS
A EXTRAORDINARIA COMPANHIA
CELIA QUEIRO - JORGE LANZA
(13 anos)

IMPERIO
A's 21 e 30
ESTREIA
O novo filme de Stanley Kramer
«OS MEUS 6 CRIMINOSOS»
com **GILBERT ROLAND, JOHN BILL e MILLARD MITCHELL**
(Adultos)

ODEON PALACIO
Emp. Vicente Azeiteira
HOJE, A NOITE
A alegre comédia com **RENATO RASCEL**
«O AMOR DE GINA»
GINA LOLLOBRIGIDA
(Para adultos)

EDEN
A's 15,30, 18,30 e 21,30
«ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO»
com a amorosa n.º 1 do cinema
MARIA SCHELL
Uma artista de maravilhosa sinceridade que o publico de Lisboa consagrou arteista do grande publico internacional
(Para 18 anos)

MONUMENTAL
A's 21,30 h.
Um filme empolgante que se desenrola na India misteriosa onde impicam a revolta e a traição!
«REVOLTA EM BENGALA»
(Technicolor)
com **Rock Hudson, Ariene Dahl e Ursula Thiess**
(13 anos)

SÃO JORGE
A's 15,15, 18,15 e 21,30
ESTHER WILLIAMS VAN JOHNSON e TONY MARTIN
em
«FÁCIL DE AMAR»
(Para adultos)
Em «Imagens de Portugal»: A brilhante vitória dos portugueses contra os ingleses no IV Portugal-Inglaterra em futebol!

TIVOLI
A's 9,30 da noite
2.ª semana de uma comédia cheia de alegria, bom humor, idílio e aventura
«INOCENTES EM PARIS»
com **Clare Bloom e Claude Dauphin**
(Para 18 anos)

CONDES
A's 21 e 30
O filme que todos desejavam voltar a ver:
«SEMPRE GOSTEI DE TI»
com **Philip Dorn e Catherine Mc Ledd**
(Maiores de 13 anos)

QUINTANA
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Ultimas exhibições dos grandes exitos:
«O DEMONIO DOS MARES»
(col.)
com **Richard Widmark**
Em compl.: O maravilhoso doc. col.
«PELO MAR DAS ANTILHAS»
(Maiores de 13 anos)

O QUINTO RECITAL DO «NEW YORK CITY BALLET» NO S. CARLOS

O publico do S. Carlos guarda uma lembrança impercível da maior em qualidade e em quantidade versão do Lago dos Cisnes, com Margot Fonteyn, pelo Sadler's Wells Ballet, há 2 anos.

Bailado quase obrigatório (o 2.º acto) em quase todas as tournées, recordo em 53 pelo Ballet do Marquês de Cuevas, com Hightower e Skibine, com aquela e Eglesky pelo Grand Ballet de Monte Carlo, em

SÃO JORGE
A's 21 e 30
Um grande espectáculo
«RETRATO DE MULHER»
com
KATHRYN GRAYSON
A história empolgante de Grace Moore e a luta apaixonada que travou até triunfar no palco do «Metropolitans» de Nova Iorque
(Maiores de 18 anos)

AMA MADE
A's 21 e 30
«A PRINCESA DO NILO»
com **DEBRA PAGET TELEF. 762030 e MICHAEL RENNIE**
Um conto das mil e uma noites passado no lendário Oriente
(Para maiores de 18 anos)

CAPITULO
A's 15,30 e 21,30
«Matinees todos os dias»
(Preços reduzidos)
O maior filme de «suspense», de **ALFRED HITCHCOCK**
«CHAMADA PARA A MORTE»
com **GRACE KELLY, RAY MILLAND e ROBERTO CUMINGS**
(18 anos)

RESTELO
A's 21 e 15
Um filme de grande interesse
«PARA ALEM DO ABISMO»
com **Joseph Cotten e Teresa Wright**
(Para maiores de 16 anos)

REX
A's 15 e 15 e 21 e 15
«A RAPARIGA DA FLORESTA NEGRA» e «BRINCADEIRAS PROIBIDAS»
(Maiores de 18 anos)

JUSO
Animador: Filipe Pinto
HOJE (ATE DE MADRUGADA) PADOS e CANCOES por CELESTE RODRIGUES, ARMANDO DIAS, Natália Proença, José Borges, Angela Nunes e Fausto Ribeiro.
SOLOS por António Couto e Pedro Leal
(Para adultos)
DIA 10 - FESTA DE HOMENAGEM ao popular cantor MANUEL DOS SANTOS
com uma grande **PARADA DE ARTISTAS**

45 e no ano antecedente pelo Champs-Élysées, e ainda no ano passado com a Krassovska e o Poladenco. Não há que fazer comparações anotar apenas que a coreografia era sempre de Pítas-Ovanov. Desta vez, porém, é de Balanchine, e embora os conjuntos remetam a garra do mestre o bailado em si perde em espiritualidade e o selo da protagonista, é menos espicientemente poético. Anda consignado no programa que só o adágio e o passo a quatro dos jovens cisnes é a única coisa que, da primitiva se conserva. E pena.

A parte da rainha presta-se admiravelmente ao alarde de muitas virtualidades e tal em regra, deliberadamente não suceder. Como quer que seja Maria Tallchief documentou o seu bom estilo acompanhada por Eglesky. Deve ter havido, como de costume, quem tenha contado as tolices. Não me parece imprescindível registá-lo, a não ser como prova de destreza técnica. De novo, e em boa hora, em substituição do Duro o tão interessante e expressivo Interplay, em especial na primeira parte.

(Continua no páz. seguinte)

JARDIM PRIMAVERA
EXPOSIÇÃO DE HORTICULTURA E FLORICULTURA
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
25 DE MAIO A 3 DE JUNHO
PATENTE DAS 14 AS 24 H.
ENTRADA GRATUITA

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
S. CARLOS - A's 21 e 30 - «Ballet»
CINEMAS
LYS - «Sete noivas para sete irmãos»
TERRASSE - «Julio César»
OLIMPIA - «Prisioneira da torre de fogo»
CINEMA DA FEIRA POPULAR - «Sublime expiação»
JARDIM - «A teia da aranha»
CINEARTE - «O diamante azul»
PARIS - «A espada e a mulher»
(Para maiores de 18 anos)

TEATROS
NACIONAL - A's 21 e 45 - «A terceira palavra»
COLISEU - A's 20 e 30 e 22 e 45 - «Cidade maravilhosa»
CINEMAS
ROYAL - «Revolução»
EUROPA - «Cochesmeiros»
IDEAL - «Os Miseráveis»
MAX - «Pão, amor e fantasia»
IMPERIAL - «Marimbeiro à vista»
PROMOTORA - «Noite sem fim»
PALATINO - «A alegria do batalhão»

Lanargo



TECIDOS e NOVIDADES
NACIONAIS e ESTRANGEIROS
PARA HOMENS, SENHORAS e CRIANÇAS
MALHAS INTERIORES e EXTERIORES + ENXOVAIS + ROUPARIA + ATOALHADOS + TAPEÇARIAS + ARTIGOS DE DECORADOR + MEIAS
FATOS DE BANHO
Modelos exclusivos
SAPATARIA
LUVARIA CAMISARIA GRAVATARIA
CASACOS e CALÇAS PARA HOMEM
PASTAS + MALAS + CARTEIRAS + CIGARREIRAS + MALAS DE VIAGEM + PERFUMARIAS + BIJUTERIAS + UTILIDADES E UM EXTRAORDINARIO SORTIDO DE
LANIFICIOS SEDAS e ALGODÕES
RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONES 34256 e 26707

FINALMENTE 5 DE JUNHO
AS CINCO E MEIA DA TARDE
A CORRIDA QUE SE JULGAVA IMPOSSIVEL!
A CORRIDA DOS 4 ASES
QUAL SERÁ O AS DOS ASES?
Diamantino Vizeu? António dos Santos? Chico Mendes? Joaquim Marques?
COM TOUROS DE ASSUNÇÃO COIMBRA e DR. ANTONIO SILVA
O publico é convidado a acenar os seus lenços, atribuindo orelhas aos matadores que os mereçam
AS BILHETEIRAS ABREM AMANHÃ!

A MELHOR COMÉDIA DO ANO: Amanhã no POLITEAMA

A MAIS ALEGRE HISTORIA DE UM CASAMENTO... DEPOIS QUE EVA CAÇOU ADÃO!
13 ANOS
UMA NOIVA DOS DEMÓNIOS
(MARRY ME AGAIN)
com **Marie Wilson & Robert Cummings**
RAY WALKER - MARY COSTA - JESS BARKER
UM FILME DE GRAÇA HILARIANTE
Realização de FRANK TASHLJN

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)
O programa continua a seguir com uma explicação, aliás antihistórica. L'Après-midi d'un faune, cuja coreografia foi composta pelo próprio De-

O bailado ontem apresentado é uma tão autuociosa e desgarrante visão do tema que nos leva a concluir que já não andam faunos pelos montes mas que fugiram todos para a



bussy, sobre o poema simbolista de Mallarmé, coreografado pelo grande Nijinsky e por ele interpretado com um realismo alarmante. Vimo-to, entre nós diferentes vezes por nacionais e estrangeiros, em versões várias, mais ou menos discutíveis.

América. Coreografado por Jerome Robbins é outra coisa e deveria de ter outro nome. É uma excelente página coreográfica, muito à maneira daquele já notável mestre, em que o papel do homem é relegado para um plano secundário, surgindo no primeiro a mulher-niço, excelentemente dançada, nos mais pequenos pormenores, ricos de expressão por Tanaquil Leclercq.

O melhor momento da noite, foi, porém, a Bourrée fantasque, coreografada por Balanchine sobre música escolhida de Chabrier. Primeiro uma sátira, levemente caricatural, risonhamente aludida, à pretentosa elegância de certos ballados, e na qual Patricia Wilde e Todd Bolendes foram deliciosos de irradiante graça; depois um interlúdio, perfumado de espiritualidade, para Diana Adams e Nicholas Magallanes, e um alegro final pleno de cor e de movimento, com Barbara Walzaki e Herbert Bliss e um excelente corpo coral.

J. de F.

AS ESTREIAS DE ONTEM

SÃO LUIZ — «Retrato de mulher» — A história de Grace Moore, a cantora que foi um dos «personagens da América», tinha de ser fatalmente uma tentação para Hollywood. A sua vida, o seu esforço para conseguir ser o que foi

(Continua na 4.ª página)

RESTAURANTE CONDE REDONDO

VARIADO SERVIÇO A LISTA
Novo Chefe de Cozinha competente
Amadôra Carl à Indiana
Sexta-feira: Bacalhau Mestre Zé
Serviço de Bar * Preço: especiais
Rua Conde Redondo, n.º 58

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se nas TERMAS DO MONFORTINHO NA PEROLA DA FONTE SANTA

PAVILHÃO PORTUGUÊS

HOJE, ÀS 21,15, INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DESTE MODERNO E ÚNICO RECINTO AO AR LIVRE DE LISBOA DE CINEMA E VARIEDADES

ESTREIA EM PORTUGAL DO NOVO AGRUPAMENTO DE

BUDDY BRADLEY SHOW

Extraordinário conjunto de esculturais bailarinos que só tínhamos visto através dos filmes musicais «Um Americano em Paris» e «Notal Branco»

UM AUTÉNTICO ESPECTÁCULO DE HOLLYWOOD
NO PALCO DO PAVILHÃO PORTUGUÊS
17 ARTISTAS EM CENA

ACOMPANHADOS PELA FAMOSA ORQUESTRA DE
FERRER TRINDADE

NO «ÉCRAN»: O delicioso filme musical

SERENATA À CHUVA

O MELHOR E MAIS BARATO ESPECTÁCULO DE LISBOA QUE A EMPRESA JOSÉ MIGUEL DE ESPECTÁCULOS OFERECE AO PÚBLICO DO PAVILHÃO

ATENÇÃO: O BALLET BUDDY BRADLEY SHOW ACTUARA TODAS AS NOITES NO DANCING MEIA NOITE (Adultos)

BUDDY BRADLEY É UM EXCLUSIVO DA AGENCIA «AIA»

Restaurante CASTANHEIRA LUMIAR

NO RESTAURANTE completamente remodelado
Aos Domingos: Actuação da «ORQUESTRA RIVIERA» dirigida por JORGE D'AVILA
NA ESPLANADA — HOJE — Inauguração de época cinematográfica ao ar livre com o filme colorido
SAMATRA (Terra de Paixões) com Jeff Chandler
(Para indivíduos com mais de 13 anos)



EM-DI-MA — Empresa Distribuidora das Máquinas de Costura Oliva, Lda.

ESCRITÓRIOS E ARMAZENS: RUA DO SALITRE, 56
TELEFONES 58108/58109

Tem a honra de anunciar a inauguração de dois novos estabelecimentos em

ALMADA

AVENIDA D. AFONSO HENRIQUES, 14-B

e em

MOSCAVIDE

AVENIDA DE MOSCAVIDE, 34-36 — Telefone 058720

Outros estabelecimentos da organização EM-DI-MA

LISBOA

— Calçada do Carmo, 9 (Junto ao Rossio) Telef. 25038
Avenida da Igreja, 16-C (Bairro de Alvalade) » 778730
Rua dos Lusíadas, 11-A (Bairro de Alcântara) » 030655

AMADORA
BARREIRO
GRANDOLA
SETOBAL
TORRES VEDRAS
VILA FRANCA DE XIRA

— Rua António Correia, 11-A » 030655
— Rua 5 de Outubro, 42 » 162
— Rua Nuno Álvares Pereira, 33 » 3788
— Largo Dr. Francisco Soveral, 2-6 » 301
— Rua Palva Andrada, 22 » 364
— Praça Afonso de Albuquerque, 11 » 364

LOUVADO PELA CRÍTICA! ELOGIADO PELO PÚBLICO!



ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...

CATIVA O ESPECTADOR! (Diário de Lisboa)

EMOCIONA SEM CONVIVAR AS LAGRIMAS! (Diário de Notícias)

UMA DAS MELHORES PRODUÇÕES ALEMãs! (Diário Popular)

REALIZAÇÃO PERFEITA! (Republica)

UMA OBRA ADMIRÁVEL! (O Século)

NÍVEL DE DIGNIDADE E BELEZA! (A Voz)

ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...

O FILME PRÓPRIO PARA

MARIA SCHELL

A AMOROSA N.º 1 DO CINEMA O 3.º GRANDE

É X I T O

DE UMA NOVA SÉRIE DO

EDEN

(PARA ADULTOS)

Carro de Funtori

HOJE — no «WONDER-BAR» JANTARES * CEIAS BAILE

Consumo mínimo, 40\$00 (Para adultos)

SÁBADO, 4 de Junho

ESTREIA das atrações internacionais LES TROIS MILSON

E DANIELLE DARMANCE

(Ver o anúncio na ÚLTIMA PÁGINA)

No COLISEU EM 2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45

SALVADOR

APRESENTA O MELHOR ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS! A SUPER-REVISTA-FANTASIA

Cidade Maravilhosa

SALVADOR E ANTONIO SILVA DISFARÇADOS DE MANEQUINS PARA FUGIREM A POLÍCIA PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL 2 COMPANHIAS DE REVISTA NUM TOTAL DE 100 FIGURAS 2 SESSOES ÀS 20,30 e 22,45 PARA ADULTOS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de 1955

NEW YORK CITY BALLET

Direção artística de GEORGE BALANCHINE

Amanhã, quinta-feira, dia 2
As 17,30 horas — 5.ª Tarde Cultural com o seguinte programa:
O LAGO DOS CISNES — INTERPLAY — L'APRÈS-MIDI D'UN FAUNE — BOURRÉE FANTASQUE
AVISO: O bailado «O Duelo» que devia fazer parte deste espectáculo, é substituído, por motivo de força maior, pelo bailado «Interplay».

As 22 horas — 6.º Espectáculo com o seguinte programa:
CONCERTO BAROCCO — SINFONIA ESCOCESA A LA FRANÇAIS — CAKEWALK

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telefone 21523

LEIA, AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS, O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

MEIA NOITE

FEIRA POPULAR
EMPRESA JOSÉ MIGUEL
(ADULTOS)

APRESENTA NO MAIS ELEGANTE E ARISTOCRÁTICO DANCING DE LISBOA, UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO DIGNO DAS GRANDES CAPITAIS DO MUNDO, COM O FAMOSO CONJUNTO DE 17 ARTISTAS DO CINEMA E DA TELEVISÃO DE LONDRES

BUDDY BRADLEY SHOW

UM ESPECTÁCULO QUE VIMOS NOS FILMES «UM AMERICANO EM PARIS» E «NATAL BRANCO»
MUSICA CONSTANTE PELA FAMOSA ORQUESTRA

FERRER TRINDADE

ESMERADO SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE

ATENÇÃO: o ballet
BUDDY BRADLEY SHOW
Exibe-se no Pavilhão Português, às 21,45

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 3.ª página)

— esforço todo feito de ambição e coragem — nada teve tal de extraordinário. Mas Grace Moore, como Glenn Miller, como tantos outros desaparecidos já nos nossos dias, permanece na memória e no coração dos americanos e aí se quedará por longos anos ainda. Revenir a sua existência, revelar a sua intimidade, recordar os seus êxitos, era prestar uma homenagem justa e fazer renascer uma sentida saudade.

E o filme fez-se. E não há dúvida de que é agradável. Naquela vida que nada teve talvez de extraordinário, houve afinal, muita emoção, muito pitoresco, muitos momentos belos. Tudo foi bem aproveitado e apresentado. Desde os tempos de mestria de «music-hall», das revistas da Broadway ao Metropolitan House de Nova Iorque de Gertrude e Fuchs, a carreira da artista — o seu sonho, as suas alegrias, as suas dificuldades — é-nos apresentada num espectáculo que tem muitas condições de êxito. Uma das principais é a extraordinária interpretação de Kathryn Grayson na protagonista — uma linda rapariga, uma voz deliciosa, uma boa artista. Outra é o magnífico conjunto de intérpretes secundários.

O filme termina com uma bela sequência na noite da estreia no Metropolitan. Grace Moore, como se sabe, morreu há poucos anos, em pleno apogeu, num desastre de avião

— exactamente como sucedeu a Glenn Miller. Mas verdadeiramente a sua meta foi aquela noite. O resto foi glória sem história. E, por isso, a fita termina onde devia.

Ainda duas citações bem merecidas: ao espantoso bailado dos Szonys e à encantadora Grace Moore de oito anos (Noreen Corcoran). — F. T.

ALVALADE — «A Princesa do Nilo» — As películas do género desta têm um mérito indiscutível: o de distrair, sem outras pretensões que não sejam as de apresentar algumas cenas de movimento, raparigas bonitas e cenários deslumbrantes. Tudo isto tem «A Princesa do Nilo» e bastaria a presença de D.ebra Paget, num papel diferente daqueles em que estamos habituados a vê-la, para que valesse a pena assistir à exibição do filme. Os seus bailados, se não são perfeitos, sob o ponto de vista da arte de dançar, proporcionam momentos de beleza dignos de ser apreciados. E as várias cenas em que figuram as beladões do harem do velho príncipe têm, uma sugestão dos «Alá» e uma noites.

A par de tudo isto, os apreciadores de acção encontram no filme bons combates, pelo que a película preenche totalmente o fim visado pelo seu realizador: interessar os olhos do espectador e fazê-lo repousar. Não serão meritos apreciáveis, numa época de esportamentos, de que nos dá uma sátira deliciosa um desenho animado que figura no programa?

Experimente o leitor e verá que assim é. — U. R. C.

MONUMENTAL — «Revolta em Bengala» — Feito em magnífico colorido, e realizado por forma modesta, a película ontem estreada, no Monumental é um seguro cartaz, dado que inclui de tudo para apaixonar as plateias populares, quer o próprio argumento da fita, quer o ambiente em que ele decorre. Tem cenas verdadeiramente emocionantes, representadas com grande realismo e segurança. A Índia ainda misteriosa nessa época, a Índia colonial dos rajás e dos profetas, dos rubis e das esmeraldas, com as suas cidades e a duplicidade de carácter de alguns dos seus naturais, é apresentada como curioso documentário, que ainda pode convencer quem não tenha visto, na actualidade, a miséria trágica que se arrasta sobre Bombaim ou sentido o espectro da doença que pairou sobre Calcutá. A acção heroica dos ingleses, durante a ocupação, com lances impressionantes, completa o quadro acólmas em que se desenvolve a história. — J.

TALVEZ VOCE NAO SAIBA

Que a Companhia de Revistas dirigida por Carlos Coelho, que no dia 5 embarca no «Império», de Lisboa para Lourenço Marques, contratou o maestro-compositor Jaime Mendes e o actor Octávio Bramão que além de tomar parte no desempenho do repertório, colabora com o secretário Jaime Santos nos assuntos referentes à Companhia.

— Que os artistas Maria Paula e Max partiram ontem, a bordo do «Santa Maria», para o Funchal e devem seguir depois para a América do Norte.

— Que a artista Alzirinha Camargo ainda esse ano deve voltar a visitar Portugal.

— Que o artista Raul Mota parte no próximo dia 12 do Brasil para Buenos Aires, onde vai cumprir um contrato.

— Que, segundo consta, o escritor espanhol Chivo Solellé não permitirá que a sua peça «La Muralla» seja representada em Lisboa, antes da próxima temporada de Inverno.

MUSICA O «PREMIO DO CONSERVATORIO PARA O PIANISTA SERGIO VARELA CID» — O «premio» de piano do Conservatório foi concedido, este ano, em provas de concurso, que não se realizavam desde 1939, ao pianista Sérgio Varela Cid. O júri era constituído pelo director do Conservatório, Dr. Ivo Cruz, e pelos professores Campos Coelho, Jaime Silva, Filho, D. Maria Cristina Lino Pimentel e Fernando Laires. As peças obrigatórias do concurso eram a «Partita» em dó menor, de Bach; e a «Dança de rodas», de Viana da Mota.

RECITAL DO «COLLEGIUM MUSICUM» — Hoje, às 21 e 45, realiza-se no Conservatório Nacional o 2.º recital do «Collegium Musicum» em que participa a professora de

(Continua na página seguinte)

O novo triunfo da CIÊNCIA ALEMÃ

Já em Portugal

Diplona



EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORRÉICO
CONSEGUE VENCER

CALVÍCIE

- * REGENERA AS ZONAS CALVAS
- * EVITA A QUEDA DO CABELLO
- * ELIMINA A SEBORRÉIA (CASPA E ARDOR)

EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA

A VENDA NAS FARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS
CONCESSIONÁRIA PARA PORTUGAL
COSMÉTICA LUSITANA, S.A.R.L. - R. ELIAS GARCIA 26 - VENDA NOVA-AMADORA



Apresenta

UMA PRODUÇÃO DE

STANLEY KRAMER

CHEIA DE COMICIDADE E DRAMATISMO

MAS SOBRETUDO UMA OBRA

HUMANA E ORIGINAL

OS MEUS

6 CRIMINOSOS

GILBERT JOHN MILLARD
ROLAND BEAL MITCHEL

E A HISTÓRIA DE SEIS «BRINCAHÕES»

CONSIDERADOS OS INIMIGOS PÚBLICOS N.º 1, N.º 2, ETC...

HOJE ESTREIA NO

IMPÉRIO

(PARA ADULTOS)



UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

SENSACIONAL

LISBOA VAI VER DE NOVO, APÓS O CLAMOROSO TRIUNFO CONQUISTADO NO PORTO E ANTES DA ANUNCIADA «TOURNÉE»

AGORA A PREÇOS POPULARES NO VARIEDADES

AMÁLIA A SEVERA

NA CELEBRE PEÇA DE JULIO DANTAS

ESTREIA SÁBADO (ADULTOS)

MOGAMBO Feira Popular

HOJE INAUGURAÇÃO

COM UM EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA DE VARIEDADES

BALLET SACROMONTE

ROSITA DARGEL — HERMANAS NIEVES — LOLITA VALADARES — EMILIA Y MADALENA — MARGOT GALLEGRO

E A GRANDE ORQUESTRA PORTUGUESA
CARAVANA
SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO JOAO DE VASCONCELOS

ADULTOS

DEPOIS DAS 10

(Continuação da 4.ª pág.)
 piano D. Elisa Paulina Lamas, que interpretará obras de Bach.
CONCERTO DO CANTOR GERARD SOUZA — No Teatro de S. Carlos realiza-se hoje, às 21 e 45, o segundo concerto do cantor Gerard Souza, promovido pelo Circulo de Cultura Musical, para os sócios da série A. O programa inclui obras de Lully, Haendel, Massenet, Chausson, Holzar, Debussy e ciclo de Schumann, «Amor do Poeta» e fará os acompanhamentos o pianista Dalton Baldwin. O terceiro e último concerto, para os sócios da série B, realiza-se depois de amanhã.

CONCERTO DA PIANISTA GILBERTA GOUVEIA DE PAIVA — Depois de amanhã, às 21 e 45, realiza-se, no Conservatório Nacional, o primeiro concerto da série de Artistas da Nova Geracao, em que toma parte a pianista Gilberta Gouveia de Paiva, que executará obras de Bach-Busoni, Chopin, Paul Das, Luis Costa, Ivo Cruz, Ravel e Debussy.

AS CONFERENCIAS DE HOJE — As 18 e 30: no Instituto Britânico, pelo sr. Antonio de Araujo Stokk Howorth, professor de História do Colegio Militar, sobre «A Aliança Inglesa».

ESTA NOITE PODE OUVIR — EMISSORA — A's 18: Danças; às 18 e 30: Musica de ballado; às 19: 1.º Desdobramento. Noticiário; às 19 e 5: Canções de Paris; às 19 e 20: Palestra da série Defesa Nacional: «Viabilidade de uma defesa contra novas armas».

EMBAIXADA da União da África do Sul

Ontem, ao fim da tarde, na Embaixada da União da África do Sul, o sr. Embaixador e Mrs. du Toit, na da Festa Nacional do seu país, ofereceram uma brilhante recepção a que compareceram centenas de pessoas do Corpo Diplomático e do nosso meio social mais distinto.

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

Continuam as alegações no julgamento de Armando Pombal

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, está prossequindo o julgamento de Armando da Cruz Pombal, acusado dos crimes de falta de confiança e de falsificação, de que teria sido vítima o falecido magistrado, sr. Dr. Damião Meneses. Na sessão de hoje, começou a falar o sr. Dr. Pereira de Almeida, representante da parte acusadora. O ilustre causidico, depois de saudar o Tribunal, formulou várias considerações sobre a função do advogado, afirmando que este é um cooperador na aplicação da Justiça.

Depois de várias considerações, entrou na análise do processo em discussão e disse que se desdobrou o seu trabalho em vários capítulos. No primeiro, examinou versões, actos e condutas do arguido, seus familiares e pessoas dele dependentes, as quais comprovam a sua culpabilidade neste processo. Citou várias contradições de uns e de outros na versão dos factos, o que demonstra a preocupação de occultarem a verdade. Terminada esta análise, o orador pretendeu tirar a conclusão da culpabilidade do réu. Afirmou que o dr. Damião, nos últimos tempos da sua existência, era vítima de maus tratos por parte de Armando Pombal, que lhe dava uma situação de verdadeiro sequestrado. A seguir, demonstrou, a face dos autos e prova testemunhal, que o dr. Damião era um autêntico farrapo nas mãos do arguido, que o manobrava como entendia, a ponto de obter procurações para assim absorver a maior parte do patrimonio do magistrado.

O causidico demonstrou, a seguir, que depois do réu ter conhecido o dr. Damião todos os depósitos que este tinha nos Bancos ficaram reduzidos a nada e que da venda das propriedades efectuada precipitadamente pelo arguido, nem um só centavo figura na conta da vítima, enquanto o respectivo montante aparece nas contas do réu.
 A hora de fecharmos o nosso jornal, a audiência continua.



A insinuante estrela do cinema francês Marino Vlody, que apesar de muito jovem já interpretou dezasseis filmes, iniciou a rodagem da sua décimo-sétima película no dia em que completou 17 anos. Para festejar o duplo acontecimento, deu recepção nos estúdios de Neuilly, onde está a filmar «Sofia e o crime», e ofereceu este delicioso bolo aos convidados, decorado com 17 pequenos velos que ele se prepara para apagar.

NECROLOGIA

DR. MANUEL PIRES BRAVO JUNIOR
 Na sua residência, faleceu, hoje, o sr. dr. Manuel Pires Vaz Bravo Junior, médico, natural de Nogueira (Vila Real), de 73 anos, casado com a sr. D. Maria da Solidade Bravo, pai dos srts. eng. Manuel Bravo, assistente do Instituto Superior Técnico, casado com a sr. D. Julieta Perreira Ramalho Bravo; eng. Fernando Bravo, casado com a sr. D. Odete Branco Bravo; eng. Jorge Bravo e Vasco Bravo, empregado de commercio no Congo Beiga, casado com a sr. D. Maria Gertrudes Teixeira Marques Bravo. O funeral, a cargo da Agência Magnó, realiza-se amanhã, às 12 horas, saindo da rua Gonçalves Crespo, 40-47, esq. para o cemitério A Alto de S. João.

D. ALICE SEARA CARDOSO MATOS FERREIRA
 PORTO, 1.º — Realizou-se, esta manhã, o funeral da sr. D. Alice Seara Cardoso Matos Ferreira, esposa do sr. eng. Flavio Augusto Matos Ferreira, professor da Escola Industrial Infante D. Henrique e irmão do sr. F. Seara Cardoso, director do «Comércio do Porto».

No funeral, que constituiu uma sentida manifestação de pesar, intercorreram-se centenas de pessoas de todas as classes sociais. A urna ficou depositada em jazigo de família, no cemitério de Agramonte.

O ediário Popular apresenta condolências a família enlutada e em especial ao sr. F. Seara Cardoso.

JOSE DA COSTA MOREIRA
 Amanhã, às 11 horas, nas igrejas de S. Sebastião da Pedreira e de Nossa Senhora da Luz, serão celebradas missas em homenagem ao 35.º aniversário do falecimento do José da Costa Moreira, fundador do Jardim Primavera, mandadas celebrar por seu filho, sr. Manuel da Silva Moreira. Após as cerimónias serão distribuídos bodes aos pobres das respectivas freguesias, tendo sido oferecidas 10 senhas para pobres protegidos pelo nosso jornal, que agradecemos.

TENENTE-CORONEL JOSE BISCAIA RAÍÇA
 Amanhã, às 10 e 30, na igreja de S. João de Deus, celebra-se missa comemorativa do 30.º dia do falecimento do tenente-coronel José Biscaia Raíça, que foi comandante da Escola Prática de Administração Militar e do 2.º Grupo de Companhias de Subsistências.

ENG. ARMANDO BANDEIRA VAZ
 Comemorando o oitavo aniversário do falecimento do eng. Armando Bandeira Vaz, sua viúva manda rezar, amanhã, missa na igreja de S. Domingos, pelas 11 horas.

MARIA FERREIRA FARIAS FORTUNA
 COVILHÃ, 1.º — Faleceu a menina Maria Ferreira Farias Fortuna, de 18 anos, filha do sr. José Mendes Fortuna e da sr. D. Albertina da Costa Faria Fortuna.

D. ALZIRA GONÇALVES LARANJEIRA
 TONDELA, 1.º — Faleceu a sr.ª D. Alzira Gonçalves Laranjeira, de 60 anos, casada com o sr. José de Barros Laranjeira, ajudante da Conservatória do Registo Civil, e mãe do sr. dr. José Gonçalves Laranjeira, conservador do Registo Civil em Vila Velha de Ródão, filho do sr. D. Emílio Gonçalves Laranjeira, aluna da Faculdade de Letras de Coimbra.

TENENTE-CORONEL MIGUEL MOURA
 GOA, 31 — Faleceu nesta cidade, com 88 anos, o sr. tenente-coronel Miguel Moura, que em Moçambique exerceu as funções de Governador de Tete, e na Índia Portuguesa os cargos de vogal do Conselho do Governos, administrador do Concelho e presidente do Hospício do Sagrado Coração de Maria. — (L.)

HIDRO-ELÉTRICA ALTO ALENTEJO
 S. A. R. L.
 Capital — 260.000.000\$000
 Sede — Avenida Duque de Loulé, 110 LISBOA

Obrigações — 5% — 1953
 3.º Sorteio
 Para os devidos efeitos comunica-se que o sortido das obrigações a amortizar em 15 do corrente, se realizza na sede desta Companhia, no próximo dia 3, pelas 15 horas.
 Lisboa, 1 de Junho de 1955.

A DIRECÇÃO
PEDREIROS PRECISAM-SE
 Av. Almirante Reis, 256

CRÓNICA DE PARIS

(Continuação da 1.ª pág.)
 Das inexploradas, nos desertos sem fim, nas esteiras geladas. Ai, onde o homem não vai, não pode viver, ali onde tudo é hostil, porque faz muito calor ou muito frio, porque há feras ou outros homens a meio caminho entre o bicho e o Homem; ai, onde a aventura apertada, é que se situa o polo do interesse, polo magnético, atraente. Basta ver as bancadas dos leitores — multiplicam-se os livros de aventuras reais, os relatos dos vencedores das montanhas eternamente brancas ou dos palmilhadores dos desertos amarelos de areia e de

sol; dos conquistadores da selva verde, dos perscrutadores dos negrões do interior da terra.
 Nada os faz deter. Manufrais desapareceu para sempre na selva amazônica; Raymond Lambert arrisca a vida no Himalaia e é salvo pelo «herpess»; até os outros há encontros que não frangem as portas do renome e as colunas dos jornais do Mundo.

40 mil quilómetros estafantes
 Estes dois rapazes, que foram na peugada de Marco Polo, regressaram agora a Paris, não correram riscos excessivos. Quarenta mil quilómetros do perímetro da terra... por estradas (?), pistas e caminhos, através de montanhas, encostas e de desertos em furia, transpondo torrentes e riberões caudalosos (em sessenta quilómetros, algures na Anatólia, trinta e sete passagens a vau), correndo o risco de se empapar na lama, nas areias movediças, na terra freme e revolta.

FABRICA DE LANIFICIOS DESTRUIDA POR UM INCENDIO

GOUVEIA, 1.º — Durante a noite, manifestou-se incêndio nas fábricas de lanificios de Jacinto A. Moura, Filhos, desta vila.
 Imediatamente compareceram no local os Bombeiros Voluntários de Gouveia e de Seia, tendo porém sido baldados todos os esforços para edificar o sinistro. Ardeu todo o edifício onde, há pouco tempo estavam instalados um optimo sortido de carvãos e fiação e o armazém de matérias-primas. Os prejuizos calculam-se em sete mil contos e estão cobertos pelo seguro.
 Desconhecem-se as causas do sinistro.

O 1.º ACONTECIMENTO SENSACIONAL DA FEIRA POPULAR

★ **CASINO SAO** ★
 O PONTO DE REUNIÃO DA LISBOA ELEGANTE
 NOVAS GERENCIA E DIRECÇÃO ARTISTICA
 TELEF. 776071

UM ELENCO QUE ASSOMBRA PELA SUA CLASSE

BALLET HERMANAS BRONCE
 8 BAILARINAS DE SURPREENDENTE SEDAÇÃO EM CRIAÇÕES COREOGRAFICAS DE ARTE, BELEZA E RITMO

MARY MISTRAL
 ESPECTACULAR VEGETA DE REVISTA DOS PALCOS DE ESPANHA

A EXTRAORDINARIA VEGETA DE BAILE **CARMEN GIMENEZ** A FAMOSA «LA CORDOBESA»

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
 Um conjunto que tem honrado Portugal além-fronteiras

EXCEPCIONAL CONJUNTO DE ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL NUMA PARADA DE SENSACÃO NA PISTA E NO PALCO
 AMBIENTE DE CONFORTO E SELECIONADO
 ENTRADA LIVRE (PARA ADULTOS)

ANTOLOGIA de Revelações

Branca de Neve — Puro lirismo, fresco como a brisa da manhã do belo dia que é a sua vida, nesta poesia quase simples.

MANHÃ AZUL

Colhi com os meus lábios sequiosos Este ar de Primavera Fresco e luminoso Para te mandar Num mensagem sincera!

Colhi com os meus olhos ansiosos Aquela flor vermelha No jardim proibido do Paraíso... Para ir perfumar teu caminho indeciso No tempo desejado...

Colhi com os meus dedos caprichosos A sensação ideal Dum sorriso lábio virado Que me prende ao sonho apetecido...

Colhi os sons que passam, vaporesos, E compus esta canção, Estranha e rara melodia!... Para festejar em ti O dia em que nasceste, O dia em que te vi.

Lucio Duro — Ainda não fuge por completo a certas influências, aliás de aceitável som:

Lenta agoniza a consumir os dias Estarapa, fio a fio, Vermelho vestido de rendas e lantejollas que a bonequinha vestia. A bonequinha de papelão já não existe.

Os destroços caídos no chão contam a lenda duma boneca viva que falava, andava e mexia os olhos. A bonequinha de papelão já não existe.

A menina chorou quando a boneca se mudou em fitas de papel pintado. (Ai como as lágrimas stujam os olhos a quem tem o coração vazial!) Jas morta e despedaçada a alegria da sua mãe.

Mário Torres — Numa voz natural e serena, revela a segurança e força dum poeta verdadeiro:

POEMA DA MINHA VERDADE

Canta, irmão. Canta uma canção qualquer, Poeta.

Canta. Mesmo sem justificação. Embora sem razão de ser. Vê pelo mundo fora E abraça a Vida Com um vigor De Seiva nos braços E com a alegria A escorrer Dos teus olhos de criança.

Colhe as flores Que encontras pelo caminho. Descansa no regaço Da sombra duma árvore E conversa Com os pássaros Que vierem pousar-se Nos teus gestos.

Escuta o silêncio Das melodias da tarde E aprende na Beleza de tudo A tua canção.

E se alguém vier, Um dia, Já sem nada, de seu, Pedir-te o calor Dum cântico de esperança, Enche-o do teu Sol E canta.

E que o teu canto Seja tão profundo E casto E universal, — Que já nem seja teu!

C. M. T. F. — Há nos seus poemas aquela inquietação e a visão lírica que nos dão o tom autêntico da voz

dum poeta. Digamos: quase autêntico. Pois notam-se umas hesitações, uma quebra, naturais em quem não dispõe ainda do seu pleno poder de expressão.

Orlando Loureiro Neves — Forma fluente, fácil. Nota-se do essencial. Equilíbrio da narração, sem desvios. São qualidades de contista, que valorizará com a experiência. Estes contos têm-se bem, mas são talvez vulgares nos assuntos. Todos os assuntos são vulgares? Isso dava uma grande conversa... «Encontro» é o melhor. Embora ande pelas fronteiras do anedótico. «Compensação» é um óbvio, um apontamento de diário. É um comentário ao que se passou e como tal poderíamos dizer que é «outro» conto. E tem qualquer coisa de um pouco imaginado. «Encontros» é o único «verdadeiro», apesar de se passar com o Diabo em pessoa...

Manuel da Conceição — O conto não é famoso. Mas é por estas tentativas que às vezes se começa...

Vera Maria — Sinceridade, intuição, narrativa isto é: sentido do essencial e sua coordenação. Estilo simples. Boa qualidade. Mas sem a para além da forma e da história. Apesar de haver quem diga que de boas intenções está o Inferno cheio. Neste ponto ainda não assentamos doutrina.

ANTÓNIO DUARTE CONCLUIU O BUSTO DE MALHOA para Figueiró dos Vinhos

António Duarte concluiu a modelação do busto de Malhoa, para o monumento do jardim público de Figueiró dos Vinhos, a inaugurar nos princípios de Julho, o qual ficará a perpetuar a memória do notável pintor naturalista naquela linda região que deu os seus melhores te-



O busto de Malhoa, escultura de António Duarte

mas de «ar livre». Vai seguir para a fundição. O grande escultor estava junto do trabalho, quando entramos no seu atelier. Dava-lhe ainda uns ligeiros retoques, como que a despedir-se de mais uma grande criação.

Na verdade, o busto de Malhoa é uma obra de relevo artístico que consagraria um artista se ele de tal estivesse carecido. Vagoroso na forma, com uma expressão alta e um traço de bonomia a interpretação de António Duarte é das mais notáveis. Foi sobre ela que o artista se falou com entusiasmo.

É realmente erigida de dificuldades a interpretação da figura. Eu, porém, vejo um Malhoa viril, desnudado de gravatas, perante o Povo e a Natureza.

Com efeito, o busto é inteiramente diferente do que existe. O escultor essentiu o grande pintor entre a Natureza, na intimidade do Povo, com vivência com ele em Figueiró dos Vinhos e deu-nos uma imagem perfeita desse clima.

A encomenda da obra pertence à Comissão de Figueiró dos Vinhos, organizadora dos comemorações centenárias de Malhoa. O nome de António Duarte foi escolhido para a

(Continua na 11.ª pag.)

LETRADOS

PARCOURIS

No dia 10 de Junho — dia de Camões — abriu-se no Palácio Galeiteira uma exposição de obras poéticas em que figuram poemas inspirados por Lisboa. Lisboa, cidade-mulher, foi sempre uma bela Musa inspiradora. Desde João Zorro, irmitão cronológico da exposição) naã menos do que cento e cinquenta poetas se enamoraram de Lisboa e a sorriram a todos, nunca casou com nenhum deles — para não desgostar os outros.

Na Casa da Imprensa, e por iniciativa do Sindicato dos Jornalistas, comemorou-se o centenário de Fernando de Sousa que, tendo sido militar e engenheiro, foi estruturalmente jornalista, um jornalista de combate. Lembra-nos que, numa das últimas vezes que o encontramos, na rua da Misericórdia, Fernando de Sousa sobrava um exemplar da «Morgadinha dos Canaviaes, de Julio Dinis, e, como lhe notássemos o facto, ele respondeu-nos sorrindo: — São as minhas férias... da poética!

A Sociedade de Geografia resolveu comemorar agora o 1.º centenário do nascimento de Venceslau de Moraes, oficial de marinha, diplomata e escritor, que, tendo nascido em Lisboa, viveu uma grande parte da sua vida no Japão e ao Japão dedicou a sua obra literária. Venceslau de Moraes foi, estruturalmente, um homem de letras. E, entretanto — ele próprio o dizia, por volta de 1921 — se não fosse escritor, tinha provavelmente chegado a vice-almirante e a membro do Senado, enfim a Pai da Pátria!

Mário Domingues, que acaba de publicar um curioso volume sobre o Marquês de Pombal e a sua época, recebeu ontem o seguinte telegrama: «Sr. Mário Domingues, Livraria Romano Torres, Lisboa. Acabo ler seu livro. Agradeço-lhe interesse que lhe suscitou e o facto de me haver visto à luz do tempo em que vivi. Marquês de Pombal.

Dois conhecidos homens de teatro, Alvaro Santos, da velha guarda, e Carlos Lopes, da nova geração (o passado e o presente de brado dado), estão a escrever uma revista destinada a uma empresa de Lisboa, e em que o «compêns» será o autêntico «Zé Povinho», de Bordalo. Não é apenas uma excelente ideia: é uma

(Continua na 13.ª pag.)



Um dos magníficos azulejos pintados por Maria Keil, em exposição na Galeria «Pórtico». No mesmo local, estão expostos móveis entalhados primorosamente por Manuel Magalhães sobre desenhos da mesma artista

«EDUCAÇÃO E CRÍTICA» por F. Lopo de Carvalho

O autor, que tanto se tem distinguído pelos seus artigos sobre educação, reuniu em volume de mais de trezentas páginas uma série de estudos de grande valia. Divide-se o livro em duas partes: «Breves ensaios de pedagogia e psicologia infantil» e «Crónicas dispersas». Na primeira reage contra ideias feitas e rotinas que infelizmente ainda incham o nosso campo educativo, das escolas como das famílias, residentes a considerar os resultados de experiência sistemática e das novas concepções sobre o assunto. As ideias não são apresentadas dogmáticamente, mas em termos serenos que merecem ser consideradas. Há mesmo elementos de polémica nos «Problemas do Ensino, conduzidos com elevado espírito de discussão.

Tratam-se, na segunda parte, variados assuntos de ordem filosófica, moral ou estética, em perfeita conexão com a primeira. Destacamos a definição de alguns tipos humanos, como o pedante, o sabido e o modorador, e bem assim as considerações sobre «O nosso pessimismo». Precedem o livro justas e criteriosas palavras do dr. Joaquim Manso.

A PROPOSITO DE UMA CRITICA

Do sr. J. A. Vasconcelos e Sá, autor do romance «Perdoa, Pedro!», recebemos o «protesto» que a seguir publicamos, e bem assim a breve resposta de João Pedro de Andrade.

«O sr. João Pedro de Andrade, principia por criticar o facto de eu afirmar ser o meu romance de tese, focando a seguir a minha frase: «deizei vogar a minha prolifera imaginação...» o que se contradiz.

Afirma, ainda, que esta frase mostra a verdadeira literaria do autor. Concordo que, quanto à verdade, ela é um facto — só escrevo há dois anos — mas como foi deduzida, passou-me.

Com que então, sr. J. P. de A.,

podem defender teses à base de imaginação? Diga-me: Onde aprendeu o sr. tal impossibilidade? O meu romance não tem tese? B) Tanto do principio de que os homens casados não têm o direito — à face de Deus! — de atraírcem suas mulheres, etc., e impugno...

Não estarei aqui duas teses? Um de nós, sr. J. P. de A., não sabe o que diz! Condena-me, igualmente, o eu afirmar ter uma prolifera imaginação, dizendo: feio e pretensioso adjectivo. Porque, sr. J. P. de A.? Basília-se nos princípios que regem a modestia pessoal? Eu não sou modesto, nem quero ser, nem qualquer homem que ambicione ser alguém, o deve ser! Não, sr. J. P. de A., creio que está enganado e fracassou ao apontar-me tais erros. Indique outros, que os haverá forçosamente. O sr. não vislumbra a minha prolifera imaginação? Pois sempre lhe digo que, quantos leram o meu livro — um deles, combatente da guerra civil de Espanha — me disseram: sentimo-nos transportados aos campos de batalha. Se eu lhe garantir, sob palavra de honra que nunca estive na guerra, como explica a veracidade que transmiti à descrição? Se isto não é imaginação, sr. J. P. de A., então, eu esotro doído! Não, sr. J. P. de A., creio que o autor de «Perdoa, Pedro!» sem noções profundadas dos temas que estão na base de tais conceitos... Por aqui, deduz-se que o sr. J. P. de A. me julga um ignorante, talvez um imbécil. Vou a afirmar, sr. J. P. de A., eu discordo, não ignoro, da maioria dessas bases e por conseguinte, das suas consequências... Os princípios sociais... bah! Oh! inconsciências! Oh! Relaxamento humano! Não será, exactamente, por tudo isto que o Mundo está... como está? Mais uma acusação de que sou vítima pela unilateralidade de do crítico: como passaram por um caído de última hora... Esquece, sr. J. P. de A., que na corrente moderna e defendida pelos filólogos, se afirma: a verdadeira linguagem escrita, é a falada? Desvio-me, acaso, dessa corrente? Claro, que a ser assim, a prosa não pode ser equilibrada, pois nós, nem sempre falamos bem, isto é, segundo os moldes clássicos.

(Continua na 13.ª pag.)

ÚLTIMAS NOVIDADES JURÍDICAS

- REIS (Prof. Doutor José Alberto dos)
 - PROCESSOS ESPECIAIS — Volume I
 - 1 volume de 483 páginas 95\$00
 - ANDRADE (Prof. Doutor Manuel A. Domingues de)
 - SOBRE AS CLÁUSULAS DE LIQUIDAÇÃO DE PARTES SOCIAIS PELO ÚLTIMO BALANÇO
 - 1 volume de 116 páginas 25\$00
 - PINTO (Alberto A. Ferreira e J. Roberto)
 - ORGANIZAÇÃO PRISIONAL
 - actualizada e anotada, decreto-lei n.º 26/643, de 28 de Maio de 1936. Prefácio do Prof. Doutor José Beleza dos Santos
 - 1 volume de 569 páginas 80\$00
 - DIAS (Dr. Vitor Manuel Lopes)
 - REGIME DISCIPLINAR DOS FUNCIONÁRIOS CIVIS E ADMINISTRATIVOS
 - Legislação / Doutrina / Jurisprudência / Formulário e Contencioso
 - 1 volume de 350 páginas 100\$00

COIMBRA EDITORA, LIMITADA À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PLAKINA
Fixador das placas de dentes postiços

O ÚNICO em pasta.
O ÚNICO que fixa as placas por todo o dia.
O ÚNICO que contendo ANTIGERMINA, desinfecta simultaneamente as placas evitando perigosas infecções.
É mais prático, mais higiénico e mais económico.
É um produto PROQUIFARMA R. Instituto Industrial, 18, 1.º D.º. Tel. 663072. C1880A. Vende-se nas Farmácias e Drograrias

FEIRA DO LIVRO
Na AVENIDA DA LIBERDADE — Telefone 24989

ÚLTIMA SEMANA

TODOS OS DIAS DAS 5 DA TARDE À MEIA-NOITE

CRÍTICA

Críticos UMA INTERPRETAÇÃO DE «A METAMORFOSE» DE FRANZ KAFKA

Por ARMANDO VENTURA FERREIRA

Não me consta que se haja traído ainda em Portugal qualquer obra de Kafka. Em Espanha, cujo desenvolvimento cultural me pareço, apesar de todos os limites, uma realidade viva, já desde 1945 que circula uma edição de «A Metamorfose», e creio que, além de «O Processo», outras obras se publicarão subsequentemente.

Entre nós, claro, só quem sabe línguas poderá ter lido Kafka, e mesmo assim duvido de que muitos do que poderiam fazer, tenham sentido vontade de o fazer. Não creio, aliás, que se trate dum escritor capaz de interessar muito o público português, nada incluído a compreensão de obras cheias de uma simbologia de natureza mitológica tendendo. E no entanto, Kafka é um escritor escrupulosamente realista, talvez até preocupado em expressar em descrever com fidelidade os ambientes em que se movem as suas personagens. E' no quotidiano da vida que se situam as suas histórias. Um quarto, por exemplo, é para ele como para nós, um quarto, servindo para o que communmente serve. Nada de divagações deformadoras da realidade física, imediata.

Porém, para lá da realidade objetiva, os protagonista de Kafka vivem um mundo de situações que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas. Não se trata dum escritor que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas. Não se trata dum escritor que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas.

Porém, para lá da realidade objetiva, os protagonistas de Kafka vivem um mundo de situações que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas. Não se trata dum escritor que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas.

Porém, para lá da realidade objetiva, os protagonistas de Kafka vivem um mundo de situações que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas. Não se trata dum escritor que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas.

Porém, para lá da realidade objetiva, os protagonistas de Kafka vivem um mundo de situações que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas. Não se trata dum escritor que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas.

Porém, para lá da realidade objetiva, os protagonistas de Kafka vivem um mundo de situações que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas. Não se trata dum escritor que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas.

Porém, para lá da realidade objetiva, os protagonistas de Kafka vivem um mundo de situações que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas. Não se trata dum escritor que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas.

Porém, para lá da realidade objetiva, os protagonistas de Kafka vivem um mundo de situações que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas. Não se trata dum escritor que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas.

Porém, para lá da realidade objetiva, os protagonistas de Kafka vivem um mundo de situações que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas. Não se trata dum escritor que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas.

Porém, para lá da realidade objetiva, os protagonistas de Kafka vivem um mundo de situações que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas. Não se trata dum escritor que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas.

Porém, para lá da realidade objetiva, os protagonistas de Kafka vivem um mundo de situações que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas. Não se trata dum escritor que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas.

Porém, para lá da realidade objetiva, os protagonistas de Kafka vivem um mundo de situações que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas. Não se trata dum escritor que diríamos absurdas, que são mesmo absurdas dum ponto de vista da lógica que regula as relações humanas.

«O PÃO E A CULPA»

por Vitorino Nemésio

Vitorino Nemésio, prosador de inconfundível carácter, que neste livro tanto colabora, não se poupa a crítica poética. A esbocadura literária do grande escritor, saltando dos canones das obras de estudo e até de certas limitações da literatura de ficção, exige amidade um modo de expressão mais livre que o da poesia lírica.

Esta é a sétima colecção de versos publicada por Vitorino Nemésio, uma das quais em língua francesa. A personalidade do autor aparece, não desmentindo antes reflectindo as suas características de prosador. O homem culto, deambulador do Mundo, e o insular que aquele não conseguiu desenvolver, patenteiam-se na linguagem dos versos.

Sincoados, bruscos, desapegos e causticos, caricaturescos dizeres, não conseguem atenuar, antes intensificam com dramaticidade a verdadeira substancia poetica, nostalgia campestre de Jorge de Sena, um espirito crítico, hostil a derraços sentimentais é incapaz de conter por completo. O livro termina com uma saborosa versão do «Dies Irae».

CRÍTICA

«AS EVIDÊNCIAS» — Poema em vinte e um sonetos — Por Jorge de Sena — Centro Bibliográfico — Lisboa, 1955.

Nem sempre o critico tem a coragem, ou a oportunidade, de proferir, antes de proceder à análise da obra, aquele juizo de valor — intimo, global, imediato, porventura falível — que, em verdade, precede essa análise e em grande parte a condiciona. No entanto, bom será que o faça, certas vezes, desejável seria até que estabelecesse um código com o leitor, por meio do qual este imediatamente se apercebesse do plano em que ele, critico, através desse juizo, situa a obra. E' isso seria desejável, porquanto, sem tal situação previa, a boa vontade comprensiva, por um lado, e os rigores da análise, por outro, seriam susceptíveis de escamotear a noção de uma certa hierarquia de valores, que todo o critico tem o dever de comunicar a quem o lê — isto vem a propósito de «As Evidências», o mais recente livro de Jorge de Sena, a despeito de quaisquer considerações que diante se fariam, reputamos uma obra de categoria excepcional. Será, portanto, dentro desse plano — que é na produção portuguesa contemporânea, um primeiro plano que insere, aliás, muito poucas das obras que, até agora, até temos criticado — será, diziamos, dentro desse plano que a análise decorrerá.

Jorge de Sena, quer como poeta, quer como ensaista, quer como dramaturgo, é porventura a personalidade mais rica, mais complexa, mais importante, revelada depois de 1940. E tanto mais timbramos em clara-mente diz-lo quanto é certo acharmos, todavia, algumas vezes, a sua obra existencialista prejudicada por um pensar alusivo-polémico nem sempre muito elevado, o seu teatro ainda excessivamente preso à banalidade do intelectual, mais o pouco feita para as taboas do palco. Mas toda a sua actividade, tão intensa e tão multipla, reflecte sempre uma total inquietação e desvela tais fundamen-

co, de tanto ser discutido. Ultrapassou em muito as possibilidades da interpretação e do raciocínio. Só restava um caminho a trilhar águelas a quem a figura e a obra de Sena bastava de Carvalho e sozinhos; trata-las não sobre os moldes de exegese poetica e muito menos de simples romance, mas estabelecer um compromisso entre as duas soluções, saindo para o campo da vida romancedada, com base sim em papéis considerados veridicos, porém à maneira de uma narração epopica, na qual se aproveitarem todos os elementos dramáticos para melhor prender a atenção do leitor e impressiona-lo desde a primeira à ultima pagina.

Este proposito conseguiu-o, e bem, o autor de «O Marquez de Pombal, o Homem e a sua Época». Havendo-se fundamentado o suficiente para extrair dos actos publicos do famoso Secretário de Estado uma soma notável de acontecimentos, e tendo surprehendido o quase nada que se conhece da sua existencia particular, Mário Domingues pôde escrever um relato brilhante sem jamais escorregar na trivialidade dos que exalçam ou deprimem ao sabor

(Continua na 13.ª pág.)
CABRAL DO NASCIMENTO

Na «BIBLIOTECA DOS RAPAZES»
ACABA DE APARECER

MOBY DICK

A BALEIA BRANCA

POR HERMAN MELVILLE

Uma adaptação, para a juventude, do mais bello romance marítimo jamais escrito em qualquer lingua

1 vol., com capa de José Luis Soares, 20\$000 — A venda nas Livrarias Pedidos à PORTUGALIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13 — Lisboa



Escultura de Vasco da Gama, que figurou na Exposição das Artes Plásticas

REGISTO Bibliográfico

A «PAIXÃO CHINESA» de Wenceslau de Moraes por Leopoldo Barreto Barreiros — Editado pela Agência-Geral do Ultramar acaba de sair, em altura bem oportuna, um estudo sobre um aspecto menos estudado do trabalho do escritor que adquire assento do Extremo-Oriente de tanto da sua sensibilidade e labor literário. Conhecíamos a paixão japonesa do escritor versada em numerosos trabalhos, mas esta paixão chinesa que também existiu, e que, segundo Jaime do Instituto, se repercutiu até ao fim da sua vida, não tem sido convenientemente evidenciada, e o presente livro fornece-nos a esse respeito precisos elementos colhidos em Macau, onde Wenceslau de Moraes viveu e sentiu as primeiras seduções do mundo exótico que havia de prosar.

Os seus amores com uma rapariga chinesa «half-caste», de nome Aïchan, de quem teve dois filhos, encontram-se esclarecidos neste livro.

«MEMÓRIAS DA ACTRIZ MARIA MATOS» — Livro de saudade, todo o passado cristaliza-se em grande comediante. Episódios que fazem ressaltar o seu enorme talento, por menores que nos falam de uma carreira brilhante e do nome de uma artista que foi alguém na cena portuguesa. Folheando «Memórias da actriz Maria Matos» revivem-se alguns dos momentos bellos do teatro que teve na gloriosa actriz um valor altissimo. Alies Ogando ordenou e prefacou o livro com alguns apontamentos que o valorizam em grande parte, pois a autora foi surprehendida pela morte antes de terminar estas suas interessantes memórias.

«RETALHOS DA VIDA», por Manuel Barbosa — Este livro de contos, e prefacado de simples casos pittorescos ou histórias muito curtas revela o sentido humorístico do autor, e ainda que sem interesse literário que aliás não é procurado, pode constituir uma interessante leitura ao autor. Capa e desenhos de Tacião Henriques.

«O ENGENHOSO FIDALGO D. QUIXOTE DE LA MANCHA, DE CERVANTES», tradução de Aquilino Ribeiro — Saindo o fascículo 15.º desta publicação, ilustrado com duas magníficas gravuras de Lima de Freitas. Editora: Folio.

«DOMINGOS SEQUEIRA», por Diego de Macedo — Acaba de ser publicado o 8.º fascículo desta obra de grande interesse, profundamente ilustrada, cujas características se mantêm ao mesmo alto nível Realizações Artis.

«VERTICES», n.º 120 — Recebem o numero de Abril desta revista. Insere variada colaboração de Vergilio Ferreira, Luis Francisco Rebelo, Francine Bonoff, etc, além das costumadas secções.

«ALEGRE MELANCOLIA»

por Carlos Lobo de Oliveira

O poeta da «Alegria do Céu», depois de um demorado silêncio, traz-nos agora esta «Alegria Melancólica», tão fluida e suavemente megalomane, na sua espontaneidade, nota-se de água pura entre pinhas. Poesia natural, da que escorre da alma, sem artificios ou declamações, transparecendo amor às coisas e aos humanos, na sua espontaneidade, em perfeita aceitação. «Ela conforça pela bondade dos sentimentos, e a experiencia, os desenganos da vida, abertas a conseguiram lavar de uma tristesa serena, depurada, que a torna edificante».

Carlos Lobo de Oliveira é bem um poeta da Ribeira do Lima, pelo suave suavissimo, cristalina forma e vigor comedido. O bucolico natural, que foi seu berço, onde sonhou «... viver como um rural Virgilio».

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Flóides Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

OBRAS DO ECONOMISTA Dr. Carlos Hermenegildo de Sousa

Tratado de Economia Corporativa.
Política Económica Internacional (2 volumes).
Política Económica de Transportes.
O Plano de Marshall.
O Tratado de Methven.
O Seguro sobre riscos conexos e outras mais de carácter económico.
Pedidos pelo telefone 48635 ou para a Rua Antero de Quental, 34-2.º

A venda na Barraca n.º 27 da Feira do Livro

NOVIDADES LITERÁRIA

MEMÓRIAS DA ACTRIZ MARIA MATOS

UMA VIDA GLORIOSA AO SERVIÇO DO THEATRO PORTUGUES

Um volume de 300 páginas, illustrado com numerosas gravuras

ESCONDOS 50\$00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E NA CASA EDITORA

LIVRARIA POPULAR FRANCISCO FRANCO

Rua de Barros Queirós, 14 a 18 — LISBOA

O INCÊNDIO NO GINJAL SÓ AS SETE HORAS DE HOJE DEPOIS DE EXAUSTIVOS TRABALHOS NA REMOÇÃO DOS ESCOMBROS

foram encontrados carbonizados os corpos dos guardas

(Continuação da 1.ª pag.)
mais de duzentos metros do local do incêndio. Entretanto, os de Almada seguiram pelas escadas que ficam junto do miradouro e dentro de minutos estavam no local do fogo que, nessa altura, já envolvia todo o edifício, com 60 metros de frente e de um só pavimento.

O material fora igualmente pelo Ginjal e não tardaram 15 minutos sem que tudo estivesse pronto para o ataque ao fogo que já se previa inútil, pois um brasero imenso envolvia o velho edifício da antiga fábrica de conservas «La Paloma».

A acção dos bombeiros desenvolveu-se, então, no sentido de salvar as residências vizinhas. E não se poupavam a esforços, sob o comando do ajudante Morgado, de Caciilhas, auxiliado pelo chefe Heitor da mesma corporação; José Brás e Ferraz, de Almada. O pessoal do destacamento militar posto à disposição pelo oficial de serviço não foi necessário, o mesmo não sucedendo a G. N. R. e P. S. P., aquela comandada pelo sr. tenente Bragança, que prestou óptimos serviços, especialmente para manter o povo a distância e reduzir o pânico que se estendia a toda a vila, já nessa altura em verdadeiro alerta.

Como se teria dado o sinistro

A fábrica de conservas «La Paloma», uma das mais antigas, pertenceu a um indivíduo de nacionalidade alemã e há cerca de dois anos cessou a sua laboração, ficando entregue à acção da justiça. Por decisão do poder judicial foi vendida em hasta pública, sendo adquirida pelo sr. Virgílio Martins Correia, com contrato de dias voltaria a laborar, aguardando-se somente que algumas máquinas, em reparação na capital, fossem montadas. Entretanto, nas instalações, os antigos operários, com mais de vinte anos de casa, Manuel Dias e sua mulher Francisca da Silva, respectivamente de 55 e 56 anos, agora servindo de guardas, iam arrumando, vigiando e colocando as colinas nos seus devidos lugares. Quanto ao material, existia ali uma pequena porção de óleo em dois bidões, alguma quantidade de azeite queimado, ainda da antiga fábrica, garrafas de gás e, numa dependência anexa, algumas toneladas de sucato já de filmes que, segundo o proprietário, seguiriam dentro em pouco para a Holanda.

Os bombeiros de Caciilhas e de Almada, conforme pudemos, pois o material, como já dissemos, ficou a mais de duzentos metros de distância, levaram a braço três motobombas que colocaram em escadarias e na praia e, com elas, combateram do rio a água necessária para alimentar doze agulheiras que evitaram uma terrível propagação. Da fábrica nada havia já de pé e somente, a pouco e pouco, se ouviram «pequenos tiros» saídos de restos de óleo em derrame.

Quando os setenta homens das duas brigadas corporações de bombeiros começavam a dar por terminado o seu exaustivo trabalho e da fábrica já não existia, ouviu-se entre os populares, que assistiam ao descolar dos acontecimentos, um grito apavorante: «Faltam os guardas, o «Manuel das aparas» é a mulher...»

De início não se notara, de facto, a presença do velho casal, mas também é certo que eles iam amiludados vezes a casa do seu genro, no Carangueleiro, e, portanto, não era de estranhar a sua falta. Infortunadamente tudo isso, que os guardas estavam na fábrica, pois alguém notara a sua chegada depois da noite.

Foi então que os esforços dos bombeiros voltaram a acender-se, na busca dos corpos, entre as ruínas e em plena escuridão. Das instalações que eles ocupavam à direita da fábrica nada havia de pé e foi preciso remover montes de entulho, tarefa que durou até cerca das 7 horas, altura em que os dois corpos carbonizados e irreconhecíveis foram encontrados. Ela, no alto da pequena escada que conduzia à encosta, ele, no fundo, ainda sobre o que seria o primeiro degrau.

Parece que pretendiam atingir a encosta, dado que pela frente do edifício não havia tempo de se salvar, mas por ali, infelizmente, também o não conseguiram. Os corpos foram levados pelos bombeiros para o cemitério de Almada e continuaram os trabalhos de remoção de escombros e de demolição de pequenos restos de parede que ameaçavam cair.

As primeiras horas da manhã,

com a presença das autoridades locais, começaram os estudos preliminares para indagar das possíveis causas do desastre. São em profundidade e de difícil averiguação, mas atendendo à posição do que resta, pode supor-se que teria ficado aberta uma dessas garrafas de gás, expulso o combustível que envolvia o casarão. O Manuel Dias, fumador inveterado, ou sua mulher teriam, de



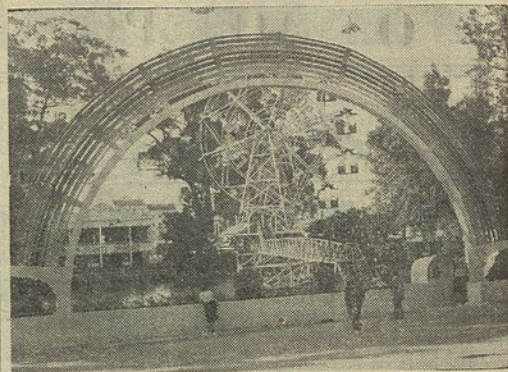
A fronteira da fábrica tal como ficou depois do incêndio

madrugada, com tudo fechado, acendido um cigarro ou um candeeiro que provocou a explosão do gás. Deviam ser estas as causas da destruição do departamento industrial que, dentro de dias, ia funcionar, mas

A FAVOR DO APRENDIZ DE SERRALHEIRO

Para o aprendiz de serralheiro de Venâncio Guimarães de Carlos Alberto Simões, vítima da estúpida «brincadeira» na garagem da Avenida António Augusto de Aguiar, recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte	13.400\$80
De um Andarim, por alm. de Venâncio Guimarães	200\$00
De A. P.	20\$00
Dos empregados e empregadas da Estação Telefónica de Paço de Arcos e pessoal externo ao serviço da mesma	60\$00
Total	13.700\$80



Aspecto da Feira Popular de Lisboa

UMA BENEMÉRITA INICIATIVA DE «O SÉCULO»

A FEIRA POPULAR

GRANDE CENTRO DE DIVERSÕES DO POVO DE LISBOA

ABRE HOJE AO PÚBLICO

A «Feira Popular», grande certame já transformado em Feira Internacional de Amostras de 1935, e organizada pelo nosso prezado colega «O Século», abre hoje, as suas portas às 19 horas, com uma cerimónia de «O Século», essa admirável obra de protecção às crianças pobres de Lisboa, e a que aquele nosso colega da manhã dedica o maior carinho do maior interesse. O certame, porém, vale por si. É, por assim dizer, o único grande «real» de diversões ao ar livre que tem Lisboa. E, por esse facto e pelo carácter humanitário de que se reveste a iniciativa, os libtos dispensam-lhe a maior simpatia. A Feira, estreitamente ligada a Colónia Balnear das crianças pobres de Lisboa, é um certame que encontra o apoio de todos que têm bom coração.

O Parque de Palhavá será esta noite um espectáculo maravilhoso de cor, onde o libsetca encontrará os melhores e mais baratos divertimentos, entre os quais há que registar o grande Luna Parque, de categoria verdadeiramente internacional. A par disto, a Feira de Amostras com os seus grandes pavilhões do Ministério do Ultramar, do Município de Lisboa e da França, da Itália e da Alemanha, cartazes de propaganda e de turismo os primeiros, e revelações de grande capacidade industrial, os segundos.

Na Praça da Colónia Balnear, ergue-se, este ano, uma fonte luminosa, de extraordinária grandezca e de efeitos verdadeiramente surpreendentes.

Durante alguns meses, o povo de Lisboa, com a sua já alegria e a sua proverbial generosidade, encherá o velho parque de José Maria Eugénio. E mais uma vez, estamos certos disso, a Feira será um êxito, devido, em especial, aos srs. Carlos Alberto Pereira da Rosa, Joaquim Pavão e arquitecto Jorge Segurado.

Amenhá, á tarde, o sr. Ministro da Alemanha, inaugura o pavilhão das actividades industriais do seu país.

A entrada principal da Feira Popular passa a fazer-se, este ano, pela Praça de Espanha ficando encerradas as portas da Avenida Duque de Avila.

Almoço oferecido aos jornalistas no restaurante popular «Alfredo»

A exemplo do que tem feito nos anos anteriores, o sr. Alfredo de Almeida, proprietário do restaurante típico «O Falas», ofereceu ontem, na Feira Popular, um almoço para os jornalistas e elementos da Rádio. O almoço foi servido no restaurante popular «O Alfredo» e, aos brindes, em nome dos convidados, falou o jornalista Felix Correia que fez votos pelo êxito dos estabelecimentos dirigidos na Feira Popular pelo sr. Alfredo de Almeida; aquele restaurante popular, a «Casa de Gumpo» e os estares «Nepcora» e «Cockburn».

Desembarcaram hoje, no cais de Alcantara, duas automotoras que fazem parte de uma grande encomenda para a C. P., de que já se encontram em Lisboa cerca de vinte. A última locomotiva da encomenda deve chegar ainda este mês.

GAZCIDLA

Dado o incremento cada vez maior que está a ter a venda deste combustível, e no intuito de garantir aos seus numerosos consumidores um mais perfeito serviço de assistência ao material de queima por ela estampilhado, a CIDLA ampliou os seus serviços de forma a que, a partir do dia 1 de Junho, possam ser atendidos mais rapidamente todos os consumidores que de tal careçam.

Esta assistência será gratuita dentro do período de um ano, a partir da data de aquisição do material e desde que este não reúna todas as condições para um funcionamento eficiente. Nos restantes casos, será paga de acordo com tabelas previamente estabelecidas.

O serviço de assistência deverá ser solicitado telefonicamente ou por escrito, para a sede desta Sociedade ou para as suas Filiais do Porto e de Coimbra.

Num futuro próximo será criado idêntico sistema de assistência em toda a província, nos moldes a anunciar oportunamente.

Viva com GAZCIDLA onde quer que viva!

AUTOMOTORAS PARA A C. P.

Desembarcaram hoje, no cais de Alcantara, duas automotoras que fazem parte de uma grande encomenda para a C. P., de que já se encontram em Lisboa cerca de vinte. A última locomotiva da encomenda deve chegar ainda este mês.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO TITO NÃO APOIA A ESPANHA O PEDIDO SOVIÉTICO DE CRIAÇÃO DE UMA ALEMANHA UNIFICADA E NEUTRAL

— DIZEM OS CÍRCULOS OFICIAIS JUGOSLAVOS

BLED, 1 — O Governo jugoslavo declarou aos chefes soviéticos que não apoiaria os pedidos russos para uma Alemanha reunificada mas neutral — dizem os círculos oficiais. Crê-se que esse apoio era um dos objetivos que Bulganin, tinha em vista. Os mesmos círculos dizem patecer que os russos tinham dado meia volta nos últimos dias das conversações e deixado de insistir no pedido, feito por Kruchichev à luz da recusa de renascimento de amizade entre os Partidos Comunistas dos dois países.

Confessa-se ter havido certas discussões particulares entre alguns russos e jugoslavos sobre questões ideológicas. Esses círculos afirmam que, no decurso de discussões particulares de questões ideológicas, russos e jugoslavos tinham chegado a um acordo que foi considerado de futura estrada da Noruega para o socialismo. A opinião jugoslava era a de que a Noruega estava já a aproximando do socialismo, não em termos os visitantes russos teriam mandado, segundo disseram círculos jugoslavos, o ponto de vista estalinista de que a Noruega só poderia atingir o socialismo por revolução.

Esses círculos informaram que as duas delegações assinariam uma declaração conjunta na quinta-feira, que mencionaria a Alemanha entre problemas mundiais mas evitaria deliberadamente estabelecer regras finais para a solução do problema alemão.

Os jugoslavos querem levar os russos a repudiar a política de blocos

A declaração conjunta seria, provavelmente, constituída por duas partes. A primeira enumeraria princípios de co-existência internacional com igualdade de direitos entre Estados, condenação de agressão, um compromisso para solucionar todos os problemas por meios pacíficos e renúncia a interferência nas questões internas de outros Estados. A lona interna de daria uma ideia da forma de solucionar segundo esses princípios certos problemas de interesse para os dois países.

Coniou que os russos estavam a tentar conseguir que os russos concordassem com a inclusão na declaração de condenação da ideia de política de blocos, o que, na opinião jugoslava, feria o espírito da declaração e admitisse que a sua política de bloco era errada.

Esses círculos acrescentaram que a delegação jugoslava estava também a tentar que os russos se comprometessem formalmente a criar qualquer forma de actividade hostil de organizações de emigrados jugoslavos, na União Soviética. — (R.)

Serão dados amanhã os últimos retoques na declaração conjunta

BELGRADO, 1 — A visita dos dirigentes soviéticos aos distritos rurais da Jugoslávia termina hoje à noite e estes deverão regressar a Belgrado amanhã para dar os retoques finais na declaração conjunta.

DR. MANUEL DE ALMEIDA AMARAL

Faz amanhã dez anos que o sr. dr. Manuel de Almeida Amaral assumiu a direcção do Hospital Miguel Bombarda, onde tem realizado uma obra verdadeiramente notável. Por esse motivo, o pessoal de todas as cátedras daquele estabelecimento hospitalar presta-lhe a amanhã homenagem, indo apresentar-lhe cumprimentos no meio-dia no seu gabinete do Hospital Miguel Bombarda.

CONSIDERA INSUFICIENTE O AUXÍLIO QUE RECEBE DOS ESTADOS-UNIDOS

BARCELONA, 1 — O Ministro do Comércio espanhol, Manuel Arbúria, queixou-se de que era injusto parte do custo da edificação de bases aéreas e modernização do sistema de transportes da Espanha para fins de defesa, mas ser cobrada por auxílio americano. Deu a entender que a Espanha julgava ser desmesadamente pequeno o auxílio que estava a receber.

Discursava num banquete oferecido pela Câmara de Comércio americana e que assistiram o Secretário do Interior dos Estados Unidos, Douglas McKay, e o Embaixador dos Estados Unidos, John Davis Lodge. Lodge disse que o auxílio económico atribuído à Espanha para o período de dois anos que termina em 31 de Junho era igual em valor a cerca de um sétimo das importações dos dólares dos países em questão em 1952 e 1953. Os Estados Unidos estavam a fornecer equipamento militar moderno no valor de 350 milhões de dólares e destinavam 170 milhões de dólares a auxílio económico, no período de dois anos — acrescentou Lodge.

Arbúria disse que, embora concordando com os números indicados por Lodge, desejava, também, salientar o esforço tremendo que a própria Espanha estava a fazer para modernizar a Nação.

Durante os anos de 1953 a 1955, a Espanha tinha utilizado 17 a 18 milhões de dólares de auxílio dos Estados Unidos na indústria eléctrica. Durante o mesmo período despendeu cerca de 70 milhões de dólares para melhorar a indústria. Na construção de uma nova fábrica de aço em Avilés, a Espanha tinha utilizado sete milhões de dólares de auxílio americano, mas tinha, também, gasto o equivalente a mais de 60 milhões de dólares do seu próprio dinheiro — acrescentou Arbúria. — (R.)

A CONFERÊNCIA DOS QUATRO DEVERÁ DISCUTIR QUESTÕES ESPECÍFICAS

— DECLAROU O PRESIDENTE EISENHOWER RECTIFICANDO AFIRMAÇÕES DE FOSTER DULLES

WASHINGTON, 1 — O Presidente Eisenhower aproximou mais a atitude oficial americana da atitude britânica em relação à próxima reunião de chefes de Governo dos quatro grandes, ao declarar na sua conferência de imprensa que seriam ali discutidas questões específicas. Ainda na semana passada, o Secretário de Estado, John Foster Dulles, dissera que a reunião de chefes de Governo seria de carácter processual e que os assuntos de substância, como a sorte da Alemanha e da Europa oriental, não seriam discutidos.

«O Presidente disse que o objectivo da reunião era triplo: Por á primeira, discussão de problemas em geral; e tentativa para solucionar problemas mundiais específicos. O Presidente declarou, também, na conferência de imprensa, que iria a São Francisco no próximo mês para as comemorações do 10.º aniversário das Nações Unidas, durante as quais os Ministros dos Estrangeiros dos quatro grandes se reunirão e discutirão a conferência posterior. — (R.)

ROUBO DE 105 QUILOS DE OURO

GENEVBRA, 1 — Desapareceram no caminho duas caixas com 105 quilos de ouro em lingotes, expedidas por caminho de ferro de Genebra para Zurique e pertencentes a uma instituição bancária. As caixas, cujo conteúdo vale cerca de cinquenta milhões de francos franceses, seguiam no compartimento do chefe do comboio. A Polícia encontrou as caixas vazias e partidas perto da via férrea, assim como alguns lingotes caídos no balastro. — (F. P.)

HOJE - HOJE

AS 19 HORAS
INAUGURAÇÃO PARA O PÚBLICO DA
FEIRA POPULAR E LIVROA

Entrada principal pelo portão da Estrada de Pavalhã, frente à Embaixada de Espanha

A POPULAÇÃO DE TUNES PREPARA UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO AO CHEFE DO PARTIDO NEO-DESTOUR QUE REGRESSA DO SEU EXÍLIO EM FRANÇA

QUE REGRESSA DO SEU EXÍLIO EM FRANÇA

TUNES, 1 — O bairro árabe desta cidade esteve toda a noite em festa, iluminado e com vistosas ornamentações. Desde madrugada que uma multidão enorme, servindo-se de todos os meios de locomoção possíveis, se dirige para Cartago e La Goulette, onde vai desembarcar o chefe do Neo-Destour, Habib Bourguiba. Na cidade europeia de Tunes e nas localidades dos arredores próximos de Cartago, tomaram-se importantes medidas de segurança. Pela primeira vez desde 1881, a bandeira da Tunísia flutua por sobre a Porta da França, a qual, perto das antigas fortificações, indica o limite entre as cidades árabe e europeia. — (F. P.)

Declarações de Habib Bourguiba

A BORDO DO PAQUETE «VILLE D'ALGER», 1 — «Tenho pelo povo francês, um grande respeito e reconhecimento, porque foi devido a ele que os Governos franceses, quer tenham sido do centro-direita ou do centro-esquerda, fizeram sair a Tunísia, e a dirigiram para o caminho da cooperação livre e da amizade» — afirmou o presidente do «Neo-Destour», Habib Bourguiba, ao enviado especial da «France Presse», a bordo do «Ville d'Alger». «Isso — acrescentou — que nenhuma emarginação sofrimentos, vem perturbar o brilho deste dia histórico em que volto à Tunísia. Estou persuadido de que um dia virá em queerei recebido, com simpatia, pelos franceses em Tunísia, porque terão compreendido que o seu interesse é apoiar a política que os nossos dois países acabam de seguir».

Interrogado acerca da sua eventual participação nos negócios globais do «Neo-Destour» declarou: «Não creio que a necessidade dessa participação se faça sentir. Creio que seria mais útil ao meu país, na situação em que me encontro actualmente à frente do «Neo-Destour», consagrar todo o meu tempo e os meus esforços ao movimento nacionalista tunisiano».

Acerca da situação na Argélia e no Marrocos, disse: «Os métodos que conseguiram a paz na Tunísia deveriam servir de exemplo pois não é empregando a força que se resolvem os problemas humanos». — (F. P.)

Rugas em Paris

PARIS, 1 — A Polícia efectuou ontem uma rusga a numerosos hotéis de Paris e arredores onde, segundo várias informações, residem indivíduos, membros do «Movimento Nacional Argelino» e da «Frente Nacional Argelina». Estas duas organizações reagrupam a maior parte dos filiados do «Movimento para o triunfo das Liberdades Democráticas», dissolvido há já uns meses. Durante esta operação, que terminou cerca das 22 horas, foram interrogadas mais de duzentas pessoas. Treze indivíduos foram levados para a estância da Polícia, mais próxima e dois outros, responderão por porte e detenção de armas. — (F. P.)

O terrorismo na Argélia

ARGEL, 1 — Na Argélia, durante o dia de ontem, há já registos novos atentados e incidentes. Morreram quatro pessoas, duas das quais, eram rebeldes abatidos durante um confronto com as forças da ordem. Os dois outros foram mortos por duas pessoas que se apresentaram em prisão preventiva. Finalmente, foram descobertos, na região de M'Chenche, três cadáveres de mutilados

franceses, já em adiantado estado de decomposição. — (F. P.)

Atentados em Marrocos

CASABLANCA, 1 — Devido a atentados terroristas, cometidos ontem em diferentes pontos do Marrocos, nomeadamente em Casablanca, morreram dois marroquinos e ficaram três gravemente feridos. Por outro lado, em Fedala, explodiu uma bomba que danificou, fortemente, o carro de um antigo funcionário público francês. — (F. P.)

BEVAN NÃO É O HOMEM QUE CONVEM PARA SUCEDER A ATTLEE COMO CHEFE TRABALHISTA

— DIZ O «DAILY MIRROR»

LONDRES, 1 — O Daily Mirror, prossegue hoje na sua campanha para a renovação do Partido Trabalhista. Depois de atacar ontem Attlee, Morrison e outros, dizendo nomeadamente que eram «demasiado velhos», cabe hoje a vez a Aneurin Bevan, e escreve:

«Bevan não é o homem que convém para o lugar de Attlee. Já, por diversas vezes louvamos os seus talentos orador e parlamentar e dissemos que tem um papel a desempenhar dentro do Partido Trabalhista, mas não convém para seu dirigente. É demasiado arrogante, teimoso e indisciplinado. Hoje, o Partido Trabalhista tem de se unir ou, caso contrário, morrer. Mas não se poderá unir sob a autoridade de Bevan. O Partido tem necessidade de uma Esquerda ousada e vigorosa, e de uma Direita sólida e prudente». — (F. P.)

A MORTE DA CRIANÇA NA AUTO-ESTRADA

Um propósito do acidente de automóvel que vitimou no domingo, próximo do local da romaria da Senhora da Rocha, o menor Manuel Araújo Nunes da Silva, de 7 anos, publicado ontem uma local, salientando que, tal como os motoristas e automobilistas não devem fazer das estradas pistas de corridas, que põem em risco a vida dos peões, também estes não podem esquecer as elementares normas de segurança que devem circular nas estradas.

Não queríamos aludir concretamente ao triste caso da Senhora da Rocha, cujas responsabilidades a Polícia averigua. Palavamos de modo geral, pois sabe-se com que imprudência, tantas vezes, o peão atravessa qualquer estrada, vulgar ou mesmo a auto-estrada, convencido de que é o automobilista, e não ele próprio, quem tem de zelar pela sua segurança e pela sua vida.

Parece porém, que no acidente que vitimou o infeliz menor não foi a última hipótese que se verificou. O pai da criança, sr. Manuel Nunes da Silva, procurou-nos hoje para esclarecer que seu filho não atravessou a faixa de rodagem, na auto-estrada, em passeio calmo, mas que, tendo saído de um automóvel, se encontrava já na faixa central, e espera de que a família passasse também, quando o carro conduzido por um subdito inglês, e que ia junto à placa, o atingiu e deslocou para o lado oposto da estrada.

CONTRA OS CHEIROS DESAGRÁVEIS

Airzone

Tagide RESTAURANTE DOS BONNS «GOURMETS» NO TERRAÇO também se servem Almoços, Jantares e Ceias (Reconhecido de Utilidade Turística)

Leia «RECORD» O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

SACOR

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA
DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

A Refinaria de Cabo Ruivo, remodelada e ampliada, tornou possível a produção em Portugal duma gasolina de turismo com o índice de octano tecnicamente indicado para a grande maioria dos automóveis em circulação

GASOLINA DE TURISMO
COM 79 DE ÍNDICE DE OCTANO

A Refinaria da SACOR está também habilitada a produzir um SUPER-CARBURANTE, apenas necessário aos automóveis com motores de alta compressão



NOVIDADE!

FRIGORIFICO
COMPLETAMENTE
AUTOMÁTICO

ABRE A PORTA PARA
A DIREITA OU PARA
A ESQUERDA



PHILCO

O FRIGORIFICO N.º 1
DA AMÉRICA
DE FAMA MUNDIAL
A LINHA MAIS COMPLETA

PHILCO

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

CORONEL RIBEIRO CASAES

Os comandantes, oficiais, sargentos e praças dos Batalhões de Caçadores n.º 5 e de Infantaria Legionária n.º 1 convidam todos os seus camaradas de outras unidades e pessoas de família e amigos do coronel Afonso Ribeiro Casaes a orar com eles pelas suas melhoras na missa que, com tal intenção, fazem rezar na Igreja de Santo António do Campolide, pelas 10,30 da manhã de quinta-feira, 2 de Junho de 1955.



A PERFEITA IRRADIAÇÃO DO SOM

COMARCA DE LISBOA

2.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

No Tribunal da 2.ª Vara Cível de Lisboa, 2.ª Secção, nos autos de acção ordinária em execução de sentença que a Companhia Europeia de Seguros move contra Grenville Hill, Limitada, que tem a sua sede nesta cidade, na Rua Augusta, n.º 75-1.º Dt.º, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o sócio-gerente e representante da mesma, José Jacinto de Medeiros, que all teve o seu ultimo domicilio conhecido, e presentemente em parte inserita, para todos os termos da mesma execução e para no prazo de dez dias, posteriores ao prazo editos, pagar á exequente a quantia exequenda de cinquenta mil cento e noventa e oito escudos e juros desde 20 de Dezembro de 1950, ou no mesmo prazo nomear bens á penhora, suficientes para tal pagamento e accrescidos legais, sob pena de tal direito de nomeação se devolver á exequente.

O Corregedor da 2.ª Vara Cível

a) Manuel Ribeiro

Pelo Chefe da 2.ª Secção

a) Sérgio dos Reis Luz Pinto

VINHOS VERDES

A firma Joaquim C. Miranda Jor. F.º & C.ª, Lda., de Santo Tirso, produtora e exportadora de Vinhos Verdes, informa os seus clientes de Lisboa e Concelhos Limitrofes, que concedem, em exclusivo, a venda dos seus Vinhos Verdes, á Firma Martins & Antunes, Lda. — Rua dos Fanqueiros, 118 — Tel. 24922 — Lisboa, a quem deverão ser feitos os pedidos.

Santo Tirso, 1 de Junho de 1955.

O SÓCIO GERENTE

JOAQUIM MIRANDA

BOROR COMERCIAL

DIVIDENDO DE 1954

A partir do dia 6 de Junho de 1955 estará a pagamento na sede desta Sociedade — QUELIMANE (Provincia de Moçambique), o dividendo do exercicio de 1954, de Esc. 2550 por acção cativo de impostos devidos contra entrega do coupon N.º 6.

Este dividendo poderá também ser liquidado em Lisboa, na Rua do Arsenal, 54-2.º, devendo as relações, para conferência, serem entregues ás 2.ª e 4.ª feiras.

Lisboa, 31 de Maio de 1955.

COMPANHIA DO BOROR

DIVIDENDO DE 1954

A partir do dia 6 de Junho de 1955 estará a pagamento na sede desta Companhia — MACUSE (Provincia de Moçambique), o dividendo do exercicio de 1954, de Esc. 20800 por acção, cativo de impostos devidos, contra entrega do coupon N.º 35.

Este dividendo poderá, também, ser liquidado em Lisboa, na Rua do Arsenal, 54-2.º, devendo as relações, para conferência, serem entregues ás 2.ª e 4.ª feiras.

Lisboa, 31 de Maio de 1955.

PIANOS

A LUGAM - SE

Verticais e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, L.ª
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

UMA OFICINA MANUAL

Corta
Bira
Furca e Enrola
CUSTA ESC. 135000



Pedidos á firma: P. G. L., Av. da Liberdade, 28 — Lisboa

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU
PREDIOS — RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se nas TERMAS DO MONFORTINHO na PEROLA DA FONTE SANTA

MANUEL BETTENCOURT SILVA

IMPORT. — EXPORT.
ENDEREÇO TELEGRÁFICO MABESILVA

ANGRA DO HEROISMO

Ilha Terceira — (Açores)

ACEITA REPRESENTAÇÕES PARA TODAS AS ILHAS ADJACENTES

FOTOGRAFE
COM

ILFORD

A PELÍCULA DE
SUPREMA QUALIDADE
AO MESMO PREÇO DAS
PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Impressões Torromagucais

TRÊS HORAS À NOVELADA NOCTURNA DO CAMPO PEQUENO

Havia grande entusiasmo no meio dos torreadores de Santarém, Vila Franca e Mouta e por esse motivo, a praça do Campo Pequeno apresentava quase uma enchente à hora de começar a corrida. Infelizmente os novilhos da Sociedade de Santo Domingo...

O segundo touro entra na arena como um furacão e colhe violentamente contra a trincheira o cavalo de Manuel Conde. Passado o perigo o cavaleiro, visivelmente enervado com o desejo, procura desvanecer a má impressão com alguns ferros regulares...

O grupo de forcados capitaneado por Manuel Fata sofre algumas derrotas nas pegas de caras e faz uma peca de barbelha regular. Paco Corpe recebe o seu primeiro novilho com boas verónicas rematadas com meia superior e uma vistosa erobolera...

Depois dos passes de tenteio ligeiros e dechachos em redondo, levando o inimigo suavemente torreado, e continuando com outros tantos naturais cheios de suavidade. Remata por alto e da outra série de naturais, sofre uma colada por baixo e segue pelo lado com adornos espectaculars. Simula muito bem a estocada. Grande ovacão e volta à arena.

MALHOA

(Continuação do 4.º dia.) sua execução por dois molinos fundamente por ser um trabalho valor da nossa estatuária, e por se tratar de um caldense.

Desvanecido com a deficiência da escucha, António Duarte escreve em interpretar o filho mais lustre da minha terra, e o facto sensibilizou-me. E acrescenta:

É saliente o facto interessante de quando Malhoa natio das Cidades da Rainha e ter frequentado e vivido em Pgueiro dos Vinhos, os representantes desta vila se lembram de convidar para a recepção desta obra um artista caldense. Não há dúvida: o facto é inédito e desvanecedor.

Dois dos modelos de Malhoa assistem à sessão na Sociedade de Belas-Artes

Desloca-se a Lisboa, para assistir à grande sessão de homenagem à memória de Malhoa, que se realiza depois de amanhã das 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, dois modelos, residentes em Figueiró dos Vinhos, que figuram nas principais lexas executadas pelo Mestre, no "Casual", naquela linda villa. São eles: Maria do Rosas Silva, Coelho Flora e Francisco Santos, ambos seculares, por quem o artista tinha grande ternura.

Servirão de tema para a conferência que Armando de Luceira proferir intitulada "Malhoa, Figueiró e os seus modelos" e durante a qual o ilustre professor revelará factos inéditos acerca de algumas das obras do mestre paisagista.

Acordou Pereira, mestre do jornalismo e escritor de forte personalidade, falará, por sua vez, sobre "Três idades de Malhoa", tema que lhe permitirá desenhara a figura de um dos maiores pintores contemporâneos. A sessão assistirã um representante do sr. Ministro da Educação Nacional.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Foram entregues na P. S. P. os seguintes objectos encontrados ontem em Lisboa: Um lenço de seda para senhora; um embrulho com alguns metros de riscado; dois bilhetes de identidade de Maria do Carmo Nunes Silva e João da Zezida Rodrigues; duas chaves de porta; uma luva de senhora; um porta-moedas de criança; dois porta-moedas; uma cédula pessoal de Maria Teresa Cardoso dos Santos Tavares; um par de luvas de senhora; um porta-moedas com uma chave; uma corrente com chaves; uma carteira com uma licença de caça em nome de António João; uma argola com chaves; uma caneta de tinta permanente; uma bicicleta; um compasso de desenho; dois pares de cuecas de homem; uma mala com roupa e um par de sapatos. Também no quartel da G. M. R. do Cabeço de Bola, se encontra depositado um relógio de pulso para senhora encontrado na Calçada da Quinta pelos nºs 17 e 30 de segunda-feira, e foi entregue a quem provar pertencer-lhe.

CONCURSOS DE FLORICULTURA

Segue depois de amanhã para Paris, a fim de tomar parte na reunião dos jurados dos concursos de novas rosas de Bagatelle, Gerbray e Saverne, para que foi escolhido, o conhecido floricultor português sr. Joaquim Moreira da Silva.

ACIDENTE NO TRABALHO

Quando trabalhava numa garagem da Rua da Palma, caiu da altura de um primeiro andar, ficando gravemente contuso, João Nunes Patrocinio, de 37 anos, electricista, residente em Cascais, pelo que recolheu à Sala de Observações do Hospital de S. João.

MORTO POR UM COMBOIO

Foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal o cadáver de Agostinho Mateus, de 43 anos, funcionário publico, residente nas Terras do Formosinho, 51, por ter sido colado por um comboio na ponte de Santana.

NIZZA DA SILVA

JORNAL DA MALHOA

Vai ser organizado, em Lisboa, uma grande exposição da lavoura nacional. A iniciativa deve-se à Associação Central de Agricultura e conta já com numerosas adesões. Todos os capitães de distrito de Lisboa ainda não havia feito a sua exposição. Como avulsos mais tarde do que nunca, em breve Lisboa mostrará quanto vale os seus actividade em três domínios, ao mesmo tempo que prova a sua capacidade para o fornecimento de alimentos a todo o País. No reunião efectuado ontem, naquela Associação, estudaram-se as possibilidades de realização do empreendimento e reconheceram-se a necessidade de se solicitar uma comparticipação do Estado, visto que as disponibilidades e possibilidades financeiras não permitem que o organismo orçar com esse encargo nem valer-se, para lhe fazer fuz, do recurso a um empréstimo. Os organizadores creem que a exposição terá todas as probabilidades de êxito, visto que todo o distrito de Lisboa é rico em produtos da lavoura.

Em Lisboa

O sr. Dr. Antunes Varela, Ministro da Justiça, deixará, temporariamente, a capital portuguesa.

HOMENAGEM AO PAROCO DA FREGUESIA DAS MERCES

Por passar hoje o 25.º aniversário da posse do pároco da freguesia de Nossa Senhora das Mercês, sr. José Augusto Marques Soares, a Catequese e Secretariado Paroquial mandaram celebrar missa solene na igreja da freguesia, em acção de graças pelo jubileu do rev. profr. O homenagem foi feita com acção do rev. pároco, padre Alberto Barata, coadjutor, e padre Durães, capelão do Asilo das Cegas. A parte musical esteve a cargo dos coros da J. I. O. F. e da "Florinda" da Rua, dirigidas pela sr. D. Olívia Violante.

Às 19 e 30, será cantado o "Te Deum", de autoria de Jorge Mazonnel, pelo coro "Stella Vitaes" sob a direcção do autor, como acompanhamento musical. O sermão será pronunciado pelo rev. Fr. Nuno de Santa Maria.

IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO PARA AUTOMÓVEIS

Por um decreto publicado hoje na folha oficial, os proprietários de automóveis que utilizem combustíveis provenientes de procedência estrangeira não sujeitos aos mesmos impostos que oenam a gasolina pagarão um imposto de compensação.

DA EQUIPA DE BASQUETEOL DO TÉCNICO SOBRE O BENFICA POR 44-43

Proseguiu ontem, à noite, no campo do Nacional de Natação, a 1.ª fase de Portugal de basquetebol, com os detalhes da seguinte partida: Sporting-Casa Pi e Benfica-Técnico.

A equipa leonina, que levava dez pontos de vantagem do encontro da primeira ronda, viveu nesta partida sobre os casapianos por 60-48, totalizando assim, nos dois jogos, uma vantagem de 22 pontos. Os encardados, porém, não passaram a fase imediata com o mesmo êxito, ficando dos seus tradicionais adversários. Os estudantes de Engenharia, que haviam perdido o primeiro desafio por 52-40, superaram os casapianos e bem e triunfaram por 44-43. Por diversas vezes estiveram com vantagem suficiente para anular aqueles sete pontos. No entanto, não foram capazes de manter até ao fim, assim como se podem vangloriar de haverem batido a equipa dos campeões de Lisboa. Deste modo, Sporting e Benfica ficaram apurados para a fase imediata da competição, a qual prosseguirá no sábado, à noite, no mesmo local, com os desafios Campo de Ourique-Lustano de Evora e Aldéio-Recreios Desportivos, de Aveiro.

Na partida inicial, o Casa Pia ofereceu boa réplica até ao intervalo, altura em que estava a ganhar pela diferença de 14 pontos. Depois, substituído de Teodoro, ordenado pelo orientador técnico da equipa, acompanhada pela saída de Coutinho, por não concordar com a substituição do companheiro e ainda com falta insuável sofrida por Vieira, quebraram os ímpetos do grupo, dando a que os sportingistas, mais à vontade, urdissem os seus esquemas habituais e triunfaram por 60-48.

No segundo jogo, o Técnico esteve sempre no comando do marcador, desde o primeiro lançamento de Abreu Rocha até ao último segundo da partida. A sua vantagem foi sempre nítida. Em todos os aspectos, os estudantes se mostaram superiores. Bons esquemas, lançamentos de campo, aproveitamento bem as recargas, lançamentos meia distância e decididos na defesa. A equipa do Benfica, desfalcada por um jogador, Bernardo Leite, não conseguiu dar o rendimento habitual. João Pires bem se esforçou por suprir as deficiências dos companheiros, mas a ausência de Bernardo Leite, mais sozinho, era-lhe impossível fazer mais. Dos restantes elementos, Sandro Freire foi o mais útil, quer à defesa, quer nos contra-ataques. Bento Lopes, discutindo muito com os juizes de campo e cometendo inúmeras faltas, prejudicou o esforço dos colegas da equipa. Enfim, uma exibição para esquecer.

Alinharam e marcaram: SPORTING — Mota (8), Fonte Santa (4), Vaz (15), Garrinha (16), Benfica (4), Almeida (4), Martins e Neves (3).

CASA PIA — Vieira, Paulino (9), Teodoro (1), João Coutinho (16), Peleteiro (12), Cardoso (6), Ferreira (3) e Mendes (2).

TÉCNICO — Vicente Costa (8), Abreu Rocha (11), Cardoso (9), Teófilo (7), Pimentel (9) e Mourão, BENFICA — Sando Freire (8), Jorge Costa (4), João Pires (19), Campos (5), Bento (5), Vítor Pinto (1) e Elmo (1).

Dirigiram os encontros as seguintes equipas de arbitragem: Americo Fonseca, Martins-Costa, Teodoro, Aurélio Cruz-António Capela, que realizaram trabalho modesto, especialmente a segunda, que permitiu muita discussão em campo. — C. L.

O União Torreense e os desportistas de Torres Vedras agradecem ao «Diário Popular»

Como dissemos ontem, no relatório dos festivais acontecimentos que em Torres Vedras continuaram a viver-se na segunda-feira para comemorar o aniversário do União Torreense no Campeonato Nacional da II Divisão, o «Diário Popular» fez distribuir profusamente na mesma noite, naquela progressiva villa, uma segunda série de fotografias do Suplemento Desportivo, em homenagem aos valerosos campeões.

A iniciativa do nosso jornal foi recebida em Torres Vedras com entusiasmo manifestado em recepção de toda a população, que vitorioso durante muito tempo o «Diário Popular» e exibiu a separata nas ruas e nas montas dos estabelecimentos. Brochuras agora da direcção do Sport Club União Torreense, a seguinte carta, que gostosamente arquivamos nas colunas do nosso jornal: «Sr. Director do «Diário Popular» — É com o maior prazer que me desamparava da obrigação de manifestar a V.ª, como ilustre Director do

importante «Diário Popular», os mais sinceros agradecimentos de toda a Direcção deste Clube, assim como da sua massa associada, pela simpática e cativante iniciativa desse grande jornal ao lançar o interessante suplemento com a fotografia da nossa equipa de futebol que acaba de conquistar o honroso título de Campeão Nacional da II Divisão.

Para V.ª, e para todos os vossos distintos colaboradores, que tão alto têm sabido elevar o prestígio do vosso conceituado «Diário Popular», sem dúvida, um dos maiores baluartes da Imprensa Portuguesa, são os mais sinceros e profundos agradecimentos do nosso modesto Clube».

Assinado por: Desportistas Torreenses, recebemos também daquela villa o seguinte telegrama:

«Reconhecidos homenagem «Diário Popular» ao Torreense campeão, agradecemos calorosamente a V.ª a amia iniciativa distribuição gratuita magnífica separatas».

Continuum em Torres Vedras as homenagens aos Campeões da II Divisão

TORRES VEDRAS, 1.º — Continuum nesta villa as manifestações de entusiasmo pela vitória do Torreense, no Campeonato da II Divisão. As montas das lojas da villa encontram-se decoradas com manequins vestidos com as cores do Torreense, taças que vão ser oferecidas ao clube, fotografias dos jogadores, etc.

Os bailros da villa estão ornamentados com bandeiras e baños. O mercado coberto mantém-se totalmente enfeitado com bandeiras e flores.

Após o desafio Belenenses-Académica desta tarde, haver recepção na Câmara Municipal de homenagem aos Campeões da II Divisão, para a qual foram convidados todos os torrenses. Amanhã haverá festa no campo de jogos, a partir das 20 horas. Dois vitelos, uma vaca e um porco serão assados no espeto. Lavadores associados do clube, oferecerão pipas de vinho para alegrar festa.

Está formada a selecção do Sudoeste da França de atletismo para o encontro com Portugal

A Federação Francesa de Atletismo seleccionou os seguintes atletas para o encontro de Seleção do Sudoeste-Portugal, que se efectua, no domingo, em Castres:

100, 200 e 4 x 100 metros — Goussier (E. Chauderon); 500, 1000 e 2000 metros — Siraud (E. S. Poitiers); 3000 e 5000 metros — Auzanet (B. E. C.); 10000 metros — Dubucq (Bonnat); 15000 metros — El Mabrouk e Lamine (U. S. Tours); 1500 metros — Ascarte (C. A. M. B.); 5000 metros — Duleau (C. A. M. B.) e Texeire (U. S. Tours); 110 metros barreiras — Neyret (U. A. Castres) e Cothureau (E. S. Poitiers); Altura — Roque (B. E. C.) e El Guichenon (S. C. Comen); Comprimento — Dard (B. E. C.) e Sylvania (B. O. C.); Vara-Dupuyé (A. S. Auch) e Fricouh (B. E. C.); Triplo salto — La Page (B. E. C.) e Groch (U. A. P.); Peca Lepique (F. L. L. Perpignan); Duchein (St-Gaudens); Disco — Noiret (B. E. C.) e Claret (St-Gaudens); Dardo — Lapeyre (C. A. M. B.) e Sarrasy (C. A. M. B.).

Janos Hrótko vai ingressar no Sporting da Covilhã

Encontra-se na Covilhã, o jogador húngaro, Janos Hrótko, que ao parecer, vai assinar um contrato por três épocas com o Sporting local.

Distribuição de prémios em Oeiras

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras realizou hoje a distribuição dos prémios do torneio de xadrez interestaduais, de sua organização e que foi ganho pelo sr. prof. Dr. José Leal da Silva Tendeiro.

José Luís em Munike

MUNIQUE, 1.º — O alemão Frank Ferschion e o português José Luís fizeram E. C. Chilo no encontro realizado hoje no Campamento do Mundo dos Pesados de Luta Livre Americana. Ferschion continua assim na posse do título.

Amos os lutadores foram muito aplaudidos no final do combate, tendo o campeão português revelado excelente forma. No terceiro assalto, o adversário com uma esabedurada, estando nessa altura à beira do triunfo... (E.)

«DIÁRIO POPULAR» TOMA A BARBARIA MODERNA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR



Modelo 225-K — 7.41 pés* Capacidade congelador excluída

FORTA A TODA A ALTURA
FECHO COM CHAVE
PRATELEIRAS NA PORTA
CORRENTE 220 ALTERNA SEM TRANSFORMADOR
GAVETAO EM PLASTICO
GARANTIA DE CINCO ANOS

ESC. 9.500\$00

VENDAS EM 6 A 36 PRESTAÇÕES
EQUIPADO COM A FAMOSA

POLARSPHERE

Kelvinator

EM EXPOSIÇÃO

ALMEIDA E VIANA, L.^{da}
Rua das Flores, 94-96

SALÕES DAS C. R. G. E.

CASA JOSÉ COSTA
Rua de S. Paulo, 11-13
Av. da Liberdade, 136-A

CONSTRUTORA FRIGO-MUCZNICK, LDA. ELECTRO LUMINOSA, LD.^a
R. Acácio Paiva, 21 R. Assunção, 37-39 AL. Afonso Henriques, 41-C

FRIGAS, LDA. R. Maria (aos Anjos), 43-C

J. E. MOREIRA ONDA ELECTRICA GERPOR DIOGO DE OLIVEIRA RODRIGUES, L.^{da}
R. Prior do Crato, 33 R. S. Pedro de Alcantara, 47 Av. Duque de Loulé, 20-B R. de S. Paulo, 142

AGENTES GERAIS: A. C. TORRES FERNANDES - TR. DO CARVALHO, 37-2 - TELEFS. 24535-26021-2-20474 - LISBOA

MORNA

PAC 40



O primeiro sal que foi introduzido em Portugal para tornar todas as carnes tenras: MORNA

EXIJA SEMPRE MORNA



Distribuidores Exclusivos
DINARCA — Sociedade Import. e Export., Lda.
Lisboa — Av. Am. José de Almeida, 34-2.º Dto.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

COTAÇÃO DOS PRODUTOS ULTRAMARINOS NA BOLSA DE NOVA IORQUE

NOVA IORQUE, 31 — Cotação do cacau (fecho) — Disponível, 33.65 (elect.). Julho, 33.60 (elect.). Setembro, 34.17/20 (elect.). Dezembro, 34.45 (nom.). Março, 34.15 (nom.). Maio, 34.00 (nom.). Julho, 33.80 (nom.). Vendas, 175 lotes.
Baía — Disponível, 36.1/4. Accra, 36.3/8.
Cotação do café (fecho) — Contrato Santos «S» Mild, Julho, 46.55 (elect.). Setembro, 40.65 (nom.). Dezembro, 38.60 (nom.). Março, 37.50 (elect.).
Vendas, 289 lotes.
Contrato «B»: Maio, 36.75 (nom.). Vendas, 11 lotes.
Contrato «M»: Setembro, 47.60. Dezembro, 44.45. Março, 41.25 (Todos nom.). Vendas, 2 lotes.
Oleoginosos: Soja (óleo) — Julho, 11.95. Setembro, 11.09. Outubro, 11.69. Dezembro, 10.35.
Copa, 157.50 (nom.).
Copa (óleo), Granel, 111/2. Refinado, 22.
Cotação do algodão (fecho) — Disponível, 34.85. Julho, 33.95. Outubro, 34.02. Dezembro, 34.08. Março, 33.95. Maio, 34.05 (comprador). Julho, 33.35/37.
Sisal — Africa Oriental Inglesa: N.º 1, 10.00. Qualidades, «A», 9.75; «B», 9.00; «C», 8.37.5; «D», 7.50. Haiti — Qualidades: «A», 10.37.5; «B», 10.00; «C», 10.25; «D», 9.75; «E», 8.25. Mexicano — Posto no café de Nova Iorque: Não cotado. Posto no café de Nova Orleans: Não cotado. Cimento — 8.25. Brasileiro — Para 3/5/7: 8.27.5; «9»: 8.62.5.

BOLSA de LISBOA

VALORES	Etec	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 T. 10	—	8498	—
Cons. 3 1/2 T. 10	9118	9108	9128
Cons. 4 1/2 T. 10	—	1.0008	1.0108
Centenários 4%	2.2768	2.2708	2.2808
Externas 1.ª série	—	1.3808	—
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª série	1.4708	1.4708	—
Caut. da 3.ª série	—	1.838	1.058
Ações			
de Bancos:			
Alentejo	—	4608	5008
Angola	1.2708	1.2068	1.2728
E. e A. de Agr.	—	—	—
Portugal port.	—	2.9508	3.0108
P. do Atlantico	—	—	2.5408
Ultramarino port.	9908	9968	9958
de Seguros:			
Bonaça	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	7808	7788	7808
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Electricas:			
Elect. Beiras	—	1.6098	1.6108
Gás Electr. cup.	28288	28285	28285
H. E. A. Alent. c.	15885	1598	15985
H. E. Alvado	—	1.8058	1.8358
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguez	—	—	—
H. E. do Zézere	—	—	1.7008
Nac. Electricas de U.	2508	2498	2518
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.7008	1.7208
Agr. Ultramarina	—	—	—
Agr. Colonial	1.0038	1.0318	1.0408
Agr. Angola	—	4.0108	4.7008
Bela Vista	—	3358	3458
Boror	9468	9458	9508
Boror Comercia	688	678	—
Buz	39285	3928	3928
C. Ang. de Agr.	—	4.7008	5.0008
Cabinda	—	4748	4688
Cassaçol	2.2258	2.2248	2.2285
Il. Principe	—	—	3.3008
Mocimboa	18485	18485	1858
Zambézia	24385	2438	24385
Diversas			
Ag. Lix. port.	—	—	—
Ag. Lix., 1938 p.	—	—	2308
Ag. Lix., 1930 p.	—	—	2508
Cim. Leiria port.	—	—	5108
Cr. Predial port.	6989	6988	708
Ind. Alliança	—	—	3658
Ind. P. e Colónias	—	—	4808
Nac. Navegação	1.7108	1.7078	1.7128
Coi. Navegação	—	—	7258
Port. Pesca, port.	—	1.3258	1.3508
Port. Tab. cup.	4478	4478	4478
Tab. Port. cup.	—	6218	6208
Obrigações			
Ag. Lix., 4 1/2, c.	—	—	908
Gás, 3 1/2, — 944	—	9658	—
Gás, 3 1/2, — 945	—	9658	—
Gás, 3 1/2, — 947	—	9658	9328
Gás, 4 — 948	9038	9038	9098
Gás, 4 1/2 — 951	1.0068	1.0068	1.0108
Gás, 5 — 952	—	1.0318	1.0468
H. E. Alv., 4 1/2	—	—	—
H. E. Port., 4 1/2	—	9258	—
H. E. Port., 4 1/2	—	—	—
H. E. Port., 5 1/2	—	1.0108	1.0208
H. E. S. E., 3 1/2	—	—	—
H. E. S. E., 5 1/2	—	—	—
H. E. Zézere, 4 1/2	—	—	—
Nac. Electr., 4 1/2, 49	—	9008	9098
Nac. Electr., 4 1/2, 49	—	9908	—
U. E. P., 3 1/2, — 46	958	—	968
U. E. P., 4 — 43	998	968	—
U. E. P., 4 1/2 — 44	1018	1008	1018
U. E. P., 5 — 61	—	1038	—
U. E. P., 5 1/2 — 62	—	—	—

MANUEL PIRES VAZ BRAVO JUNIOR

FALECEU

Maria da Soledade Bravo, Manuel Bravo, sua mulher e filhos, Fernando Bravo, sua mulher e filha, Jorge Bravo, Vasco Bravo e sua mulher, Maria da Natividade Bravo, e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, saindo da sua residência, na Rua Gonçalves Crespo, 40-4.º, Esq.º para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

JOÃO BENIGNO PERES

AGRADECIMENTO

Os irmãos de João Benigno Peres, vêm manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas das suas relações que se interessaram durante o período da sua grave enfermidade, bem como as que lhes enviaram condolências ou se incorporaram no seu funeral que se realizou no dia vinte e oito de Maio no cemitério da Ajuda.

TORRES VEDRAS



ALFREDO ANTÓNIO DOS SANTOS

FALECEU

A SOCIEDADE DE MIUDEZAS, LDA. cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio e amigo sr. Alfredo António dos Santos, cujo funeral se realizou hoje para o cemitério de Torres Vedras.

FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIÁRIO POPULAR" 280

BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS VALLACE

CAMBIOS (Notas) (A's 1.ª horas)

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77828	78258
Alemanha	6880	6895
América:		
1 a 2 dólares	26340	26370
5 e 20	26870	26920
1.000	26870	26900
Argentina	896	896
Bélgica	537.3	538.3
Brasil	335	335
Dinamarca	4915	4840
Espanha	897.6	898.6
Francia	807.75	807.95
Holanda	7855	7875
Inglaterra	78500	78500
Noruega	804.5	804.7
Noruega	3290	3290
Suécia	5335	5355
Suécia	6873	6883
Uruguai	8870	8820
Ouro:		
Inglaterra (libra)	262800	272800
Portugal — Barra	32890	33400
— Barra fino	33820	33870

Soc. Cambista José Bonito

Moedas e barras de ouro e prata
Notas estrangeiras e títulos de crédito
53, RUA AUGUSTA, 55 — Telef. 28900
Endereço telegraphico: ZINOB



1 — Tinham decorrido cinco anos sobre a crucificação. Na bela cidade de Misena, Ester, a melga esposa de Ben-Hur, vê brincar os seus dois filhos. Tirza está perto dela. A felicidade reina naquela casa iluminada pelo radioso sol de Itália.



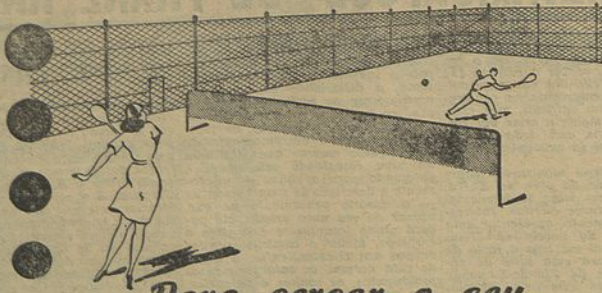
2 — Anunciada por um servo, uma senhora entra na sala. Ao vê-la, Ester ergue-se. No momento de lhe dirigir a palavra, ela hesita, empalidece e recua. As duas mulheres contemplam-se. De um lado, está Ester, esposa e mãe feliz; do outro, uma Iras aparentemente pouco protegida pela sorte.



3 — Os traços da egípcia estão mais carregados, as lágrimas avermelharam os seus olhos e as suas palébras estão inchadas. O seu traço, sem gosto e sem cuidado, cal sobre umas sandálias manchadas de lama. Os seus lábios têm um ar duro, mas na sua atitude não há hostilidade.



4 — Ester não está tranquila. Conhece o carácter vingativo da egípcia e recela a sua presença. No entanto, Iras não viera como inimiga; esforça-se mesmo por sorrir amavelmente. Mas o seu sorriso é triste, como o de uma mulher a quem a vida venceu. (Continua)



Para cercar o seu
CAMPO DE TÊNIS
NÃO DEIXE DE CONSULTAR A DINE
com técnicos especializados

- Instalação completa de CERCAS METÁLICAS para todas as aplicações particulares industriais, agrícolas e desportivas.
- PORTAS METÁLICAS para cercados, e decorativas segundo desenho próprio ou sobre nosso plano.
- PROTECÇÕES para ascensoras, monta-cargas, escadas de serviço, etc.
- DEFESAS para toda a classe de maquinaria, engrenagens, transmissores, transformadores, etc.
- DIVISÓRIAS de armazéns, fábricas, etc.
- Protecções para CLARABOIAS.
- DEFESAS PARA VITRINAS.
- PERFIS METÁLICOS para jardins, etc.
- QUALQUER TRABALHO DE SERRALHARIA.

Solicite orçamentos ou dados complementares, para todos os aplicativos sem qualquer compromisso.

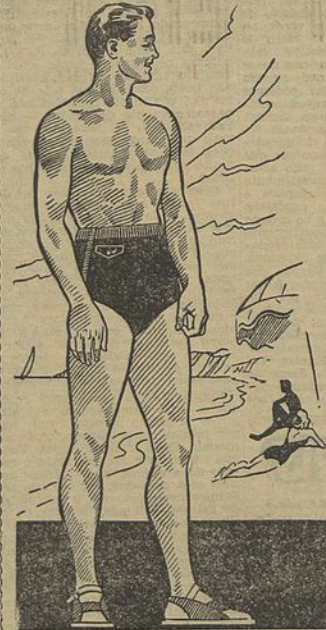


ESCRITÓRIO
RUA DA BOA VISTA, 43

TELEFONE
67 30 31/58

ADÃO CAMISEIROS

Expõe nas suas
montras a maior
coleção de calções



PIROGA
BANHO

PIROGA
PRAIA

PIROGA
CAMPO

JANTZEN
CETIM LASTEX

JANTZEN
LÁ LASTEX

ADÃO
CAMISEIROS

R. Augusta, 238-240
LISBOA

MALHA A METRO

CIRCULAR, JERSEY, INTERLOCK

E
DIAGONAL

(imitação de fazenda), nas melhores cores, inclusive
PRETO, e em PURA LÃ, Nacional ou Estrangeira

ARTEFACTOS DE MALHAS DE LUXO, LDA, vem, por
este meio, comunicar á sua estimada clientela que, tendo
vendido a sua fábrica da Venda Nova, continua a liquidar
o seu «stock» de Malhas, na

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 — LISBOA
(torneando para a Rua Alexandre Herculano)

VENDEDORES

DE TRACTORES E ALFAIAS AGRÍCOLAS. PRE-
CISA GRANDE ORGANIZAÇÃO DE LISBOA. CARTA
MANUSCRITA COM PRETENSÕES E REFEREN-
CIAS A ESTE JORNAL AO N.º 2038.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA DO ORIENTE

PAQUETE «ÍNDIA»

SAÍDA EM 15 DE JUNHO

para: PORT SAID, ADEN, MORMUGÃO, SINGAPURA, MACAU,
HONG KONG e TIMOR.

RECEBE CARGA A PARTIR DE 4/6 INCLUSIVE

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 22438 e 22439

O FRIGORÍFICO AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS!

E O ÚNICO COM GARANTIA E ASSISTENCIA DA PRÓPRIA FÁBRICA

APRESENTA **65 LITROS**

O SEU MODELO

AUTOMÁTICO ESC. 4.750\$00 MÁXIMAS FACILIDADES
CONSUMO REDUZIDO DE PAGAMENTO

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NO STAND SIBIR

LARGO DE SANTA BARBARA, N.º 5-A — LISBOA

OU NOS REVENDADORES AUTORIZADOS



UNETROMECO — QUELUZ — TELEFONE 091271

Modelo popular
FRIGIDAIRE

Frigoríficos
de 43 pés
desde
6600\$00

GENERAL MOTORS
Rua Pêra, N.º 1 - Alameda - TEL. 33811 - Lisboa
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

«DIÁRIO POPULAR» E TRANS-
PORTADO PARA TODO O MUNDO
NOS AVIOES DA P. A. A.



COMÉDIA DA VIDA

Um conto por dia

Por MARIA PASCUAL

MAIS um dia de Carnaval. Lohengrin entrou no salão decidido a divertir-se, a aproveitar o último dia em que lhe era permitido usar a máscara...

Centenas de corpos enlaidados balouçavam-se ao som da música sem a ouvir.

Milhares de serpentinhas pingavam do tecto ornamentando as salas e envolvendo as próprias pessoas.

Gargalhadas histéricas chegavam até ele. Num minuto, sentiu nojo de tudo. Principalmente de si mesmo. Reagia sempre com covardia a que chamava fatalismo...

Entrou. Logo uma silhueta, lugubramente vestida de negro, lhe sorriu através da máscara suada.

— Dança? — perguntou, hipocritamente amável.

Nesse momento, a orquestra fez ouvir um samba, a cançonete, um brasileiro adulterado, berrou para se fazer ouvir: «fagamos chaluça que a vida passa e nada fica».

A silhueta negra alargou o abraço num gesto cansado. Concluíram a dançar, estranhamente calados. Olhavam-se, tentando adivinhar como seriam.

A sua volta, ouviam-se gargalhadas, palavrões e a música.

Repentinamente, a silhueta negra desprendeuse e fugiu.

Lohengrin ficou parado um instante. Mas logo começou a correr por entre o mar de corpos que se enroscavam, o prendiam, rindo e perguntando: «Onde vais, meu anjo?».

A silhueta negra intrigava-o e a sua vaidade de homem não estava disposta a renunciar àquele mistério.

Uma deslumbrante Maria Antonieta pediu-lhe para dançar num mau francês.

Acedeu com galanteria. Mas ainda a música, não acabara, deixou-a e tentou, de novo atravessar a sala.

— Allez au diable! — chacacqueou, escarminha, Maria Antonieta.

Sorriu e encolheu os ombros.

Já desesperava de voltar a ver a luguברה misteriosa figura quando a encontrou no óara, bebendo sem mistério.

— Finalmente! Porque fugiu?

Ela teve um gesto de desdém.

— Não fuchs. Vinha beber. Não se permite tudo no Carnaval? Pensando bem é nestes dias que podemos ser, legalmente, aquilo que verdadeiramente somos e nos entregamos de novo a quando esta máscara não nos seque os olhos...»

— Posso dizer, então, que é maliciosa?

— Sou um riso zombeteiro: — Sou, e você também, Lohengrin. E toda esta gente...»

— Nas poucas palavras ouvidas noto em si uma ausência de interesse por tudo. E' uma desiludida da Vida.

— O que é a Vida, Lohengrin?

— A Vida é estar agora consigo... — Isso é um momento da Vida. E como a própria Vida acabará. A im-

portancia dada a este momento a que você chama Vida é tão relativo! Amanhã, já terá esquecido a silhueta vestida de crepe preto...

— Escolhe uma cor tão macabra! No Carnaval só se fala de alegria!

— O que é a elegria? — perguntou, num voo cansada.

— São todas estas gargalhadas; esta musica barulhenta...

— Por que não fala também das serpentinhas, adorno indispensável destes três dias? — interrompeu.

— As serpentinhas que amanhã irão para o calxote do lixo... Como tudo é breve, Lohengrin!

De novo, ficaram silenciosos. Lohengrin esperava com impaciência a ordem de tirar as máscaras. Veria, então, a misteriosa companheira.

— Voltaram a dançar e Lohengrin sentiu enorme desejo de apertar contra si — até lhe fazer mal — aquele corpo indiferente.

— Intriga-me imenso, sabe? Dou voltas à cabeça para descobrir quem és você, sabe? Por momentos, parece-me uma pessimista vulgar, noutros, uma mulher de sensibilidade enorme e quase doentia ou, ainda, uma pessoa que quer ser diferente dos outros... Quem será, realmente? Tenho certas pretensões a psicólogo, mas estou a falhar...

Novo silêncio se ergueu entre os dois.

Ambos pensavam nas palavras ditas e ambos adivinavam da sinceridade das palavras. Até onde teriam dito a verdade?

Ao mesmo tempo, começaram a rir-se, zombando de si mesmos.

— O que se ri? — perguntou Lohengrin.

— Das palavras ditas; um pouco de si e de mim... Do ambiente. Do seu fato ridículo e da originalidade do meu vestido negro. De tudo, Lohengrin! De tudo! De tudo!

Lohengrin olhou-a um momento e

só comentou com simplicidade: «Deve ter sofrido muito para falar assim! Diga-me a razão desse irritante desprezo por tudo, Faleis Mas a silhueta negra não respondeu. Falei, a quem? Que se sobresse quem era? se adivinhasse porque falava assim! Se souber do desejo intenso, quase mórbido, verdadeira obcecção de pertencer a um mundo normal! Ah! Se soubesse, acabaria a liguinha daquela noite. Adeus, doce irrealidade de ver uma rapariga igual às outras...»

Se quele homem adivinhasse o que miserável mundo ele pertencia, ou a deixava no meio da sala, com o falso convencionalismo de todos os homens, ou só a abandonaria no dia seguinte.

Decretou-se lhe contasse, pensaria numa brincadeira de Carnaval de requintado mau gosto.

Talvez aquele homem já tivesse passado no seu caminho? — Ir-se-ia com o desejo de dentro de si aquelas horas em que pudera falar à vontade sem ver forçada e maldosa indiferença.

Estava cansada daquela vida já mais sonhada. Desçia, burguesamente, ser uma mulher como há milhares, ter uma casa, um marido e filhos, a lembrarem-lhe que não se nasce em vão...

Ela sentia-se mais honesta do que algumas mulheres que só o são de aparência ou que a Vida ainda não experimentou.

Seria melhor deixá-lo com a ilusão e ambos adivinavam da sinceridade da palavra. Até onde teriam dito a verdade?

Quando ela nos seus momentos de melancólica solidão, recordasse aquela noite, decerto sentiria conforto.

Aquele homem, ao dizer-lhe com tanta simplicidade «deve ter sofrido muito», fora o primeiro a dar-lhe o tesouro mais precioso do mundo: a compreensão.

(Conto seleccionado entre os enviados à Secção «Antologia de Revelações».)

A HISTÓRIA FANTÁSTICA DE SÉRGIO RUBNSTEIN

(Continuação da 1.ª pág.)

— Gostaria de falar com «miss Betty Reed — diz Johnson em tom breve.

— Agora? «Miss Reed está ainda a dormir. Marcou encontro?»

— Sou da policia — prossegue Johnson no seu tom seco.

A mulata solta um suspiro irritado, borrando após breve pausa para uma porta.

— «Miss Betty, «miss Betty! Estão aqui, da Policia, para lhe falar...»

«HA DEZ ANOS QUE SOU AMIGA DE RUB...»

Thomas O. Johnson senta-se, mesmo sem o convidarem, numa grande poltrona revestida de «chinzinza de várias cores. Deita uma olhadela em volta. As coisas têm um aspecto assado — cores claras, cristais, flores. Faltam no ar um perfume pesado, adocicado. A porta abre-se e entra uma mulher loira, esbelta, miúda, alta, andando em movimentos graciosos. Veste um roupão de seda e sapatos de quarto pretos, de salto alto.

— «Miss Betty Reed?

— Sim, que pretende? E' da Policia? Posso ver o cartão?

— Sem duvida, faça favor!

Thomas O. Johnson mostra o pequeno emblema oval e o seu cartão pessoal, com fotografia e carimbo.

— Enlio, de que se trata?

— Conheço o sr. Rubinstein? Sérgio Rubinstein?

A loira Betty sorri.

— Mas toda a gente o sabe! Já há anos que sou amiga de Rub. Mas... que queres?

— Na Policia lhe dirão. Entretanto, só uma pergunta: quando viu o sr. Rubinstein pela ultima vez?

— Não lhe sei dizer, assim, de momento. Espere um pouco; talvez há quinze dias. Tenho andado muito atarefada. Sou cantora, e tenho um contrato em vistas com a Metro Goldwyn Mayer...

— Sim, sim, todas as suas declarações serão examinadas. Onde esteve a noite passada?

«Nós amávamo-nos muito...»

Johnson mete outra pastilha elástica na boca. Betty Reed fita-o. Os seus frios olhos azuis relampagam.

— Ah, os seus pensamentos são tanto ouvidas, sr. Inspector.

— Perguntas de rotina, «miss Reed. Trata-se dum assassinio.

— A loira Betty tem um estremecimento.

— Assassínio? Rub está morto? E'

impossível, não pode ser... Diga-me que não é verdade!

— Respira com dificuldade, entrecorradamente.

— Rub — murmura ela — Rub morto! Posso dizer-lhe francamente: nós amávamo-nos... muito. Be eu quisesse, tinha casado com ele. E' verdade! Falámos nisso algumas vezes, mas eu não quis...

Desata a chorar, e as lágrimas deixam traços nas suas faces ligeiramente cobertas de pó de arroz.

— Feça favor — pede para me acompanhar a fim de ser interrogada pela Policia. Também lhe interessa a si que nós descobramos os criminosos. Posso ver a sua casa?

— Decerto. Aqui é a sala de estar, ali o «hall», o quarto de cama, o quarto de vistas... Além, é o quarto de banho, e está é a porta que dá para a cozinha.

— Mas ainda não me disse onde esteve a noite passada. De dia seguinte...

— Ective aqui, na minha cama. Deitei-me perto da uma e meia. Ainda disse «esteve em casa de uns amigos, «mr. e «mrs. Bettchen, «mr. Bettchen trouxe-me a casa no seu carro. O porteiro viu-me entrar.

— Bom, tudo isso será verificado depois. Tenho que lhe pedir que se despache.

Betty Reed acompanha o agente. Tem o dia primeira vez na vida, pintou mal os lábios.

Na Esquadra 67 não se contém. Chora convulsivamente, não compreende que Rub esteja morto. Também ela tinha a chave da casa de Rubinstein. Bastam vinte minutos para a Policia averiguar que Betty Reed nada tinha que ver com o crime.

Por fim, mandam-na embora. As máquinas de filmar rodiam quando ela sai da rua seguinte. A imprensa diz: «A loira Betty parece dez anos mais velha — olhos vermelhos de chorar, Miúdos trémulos, parece ter amado «Don Juan-Rubinstein quando o casamento foi aberto, verificou-se que Rubinstein devia ter sido grande apor por Betty, pois deixou-lhe dez mil dólares...»

O MODELO DOTTY LIMITA-SE A ENCOLHER OS OMBROS...

Tem apenas 22 anos de idade, mas é muito experiente. Dorothy McCarthy. O nome dela vem assinalado na agenda de Rubinstein com três cruces. Isso quer dizer: «Dorothy McCarthy, uma bela rapariga». A descrição é verdadeira, e a morena Dotty serviu-se de Rubinstein para preparar a escada do fólio.

«Na minha vocação é necessário protecção de ambientes», disse Dotty — «e foi isso que Rub me deu. Desde que o conheci, comecei a receber melhores ordenados como modelo fotográfica. Gostava de sair com ele, mas fazia-me muito inveja as gorjetas pequenas que dava aos criados que nos serviam. Rub era agradável. Não, não, jamais recebi dele quaisquer presentes caros. Apenas um par de vestidos miúdos, perfumos. Sérgio adora perfumes; usava até alguns, o que me desagradava. Não suporto homens perfumados, mas nunca lhe disse nada; não se podia criticar aquele homem; era como a vida do mundo tolerava. Tinha um gênio terrível. Uma vez andei com um prato de ostras ao chão, ao pé de Gaston, o chefe do pessoal do «Morocco». Nessa ocasião pediram-me que nos dessemos para a rua. Rub ficou branco como a cal da parede — não me esqueci de ser calva.

«ERA AGRADÁVEL VIVER COM ELE.»

Dotty não ficou muito impressionada com o relatório de Rubinstein.

— Ele nunca me falou em casamento. Mas era agradável viver com ele. O que ele exigia era que quem o acompanhasse estivesse sempre bem disposto. Não queria que eu fosse triste, ou preocupada com problemas. «Disse já eu tenho, Dotty; não me venhas com histórias de sentimentalismo. E eu evitava fazê-lo. Aqui está a chave da casa. Era uma bela fita de seda, mas afinal nunca me servi dessa chave, pois não era necessário. Quando o visitava era «Rubs quem abria a porta. De resto nunca lhe permitti que me chamasse pelo nome. Rub tinha o respeito a essa categoria de pessoas.

Também Dorothy McCarthy tinha um alibi insuspeito. O mesmo sucedeu com Patt Sinnott, corista, de 25 anos de idade, de cabelos cor de cobre. Foi utilizada para ser submetida a um interrogatório de dez horas, sob seu nome estar assinalado por duas estrelas. No entanto, a chave que ela tinha não era da porta da casa da 5.ª Avenida. Patt Sinnott havia muito que fora posta de parte, e era costume de Rubinstein mandar mudar a fechadura da porta, de vez em quando, sem dar satisfações às pessoas que tinham a chave da outra.

(Continua)

Agenda de eventos

Efemérides

QUARTA-FEIRA, 1 — S. Fortunato

1841 — Nasce em Pereira, concelho de Miranda do Corvo, José Falco grande figura da ciência portuguesa. Os seus notáveis trabalhos sobre Astronomia e Matemática e ainda os numerosos artigos e opúsculos que publicou sobre instrução e questões políticas, colocam-no a par dos grandes nomes da ciência do seu tempo.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO I — Sousa, estrada de Benfica, 429-431 (Telef. 760227); Leal de

Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carmide (Telef. 780181); Laranjeiras (Das), rua Filipe da Mata, 160-162 (Telef. 761035); Belém, rua 24 de Junho, 77 (Telef. 779480); Alentejo, avenida da Igreja, 23-B, Sítio de Alvalade (Telef. 777282); Campo Pequeno (Do), avenida da Republica, 58-B/C (Telef. 771681); Belmar, avenida de Roma, 53 (Telef. 776314); ONILDA, avenida João XXI, 13-A (Telef. 777848); Palma, av. Duque de Avila, 25-31 (Telef. 47083); Império, Lda, rua Filip. I, 40-A/B (Telef. 48002); Salazar, rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef. 42239); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 399216); Olivais (Dgs), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 399237); Scopocção, calçada D. Garcia, 30-32 (Telef. 392729); Pereira, Rua do Paraíso, 98-100 (Telef. 845124); Siva, calçada de Santo André, 16 (Telef. 26474); Branquinho, rua dos Sapadores, 87 (Telef. 342725); Mariz, calçada da Pichelaria, 140-142/C (Telef. 849703); Nobel, rua Acor Vale, 53, Junho 4 «Fonte Monumental, lado sul (Telef. 841212); Cândido Monteiro, avenida Almirante Reis, 12-14 (Telef. 48703); Lda, rua do Registo Civil (Telef. 840101); Ribeiro & Castro, Lda, Rua Braamcamp, 58 (Telef. 43499); Salutar, rua B, 75-A/B, Bairro da Fonte de São João, 13 (Telef. 42239); Juizes de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 44424); Pinheiro, rua de Campo & Ourique, 131-133 (Telef. 663940); Limalda, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 62995); Oriental, rua D. Teronima, 3 (Telef. 610259); Gomes, Suc. (Gonçalves), rua da Junqueira, 326 (Telef. 631953); Costa, rua dos Lusitãos, 32 (Telef. 636744); A. César, rua Prior do Crato, 74 (Tel. 630187); Pinheiro, rua Presidente Arraiga, 16 (Telef. 61867); S. Nunes Simões, Suc. rua do Queilhas, 1 (Telef. 661275); Africana, rua Bernardino Costa, 45 (Telef. 29120); Pinharanda, rua da Rosa, 99-100 (Telef. 21834); Lima Amaro, Suc. Praga da Alegria, 27-28 (Telef. 21149); Morão, rua da Assunção, 17-19 (Telef. 21289); Cortez, rua de S. Nicolau, 96 (Telef. 25378).

Palavras Cruzadas

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	A	V	A	L	D	A	R			
2	V	E	R	I	A	C	A	B	O	
3	A	B	E	D	E	R	A	V	A	L
4	R	U	I	M	E	L	A	L	A	
5	A	S	O	M	E	C	O	D	O	R
6	O	P	E	R	A	B	O	R	A	
7	C	O	P	A	U	E	A	S		
8	B	A	R	E	A	T	E	A	L	O
9	M	A	R	E	M	A	L	G	A	R
10	N	A	T	A	R	A	L	A	R	
11	S	E	R	A	O	R	A	L	A	R

HORIZONTAIS:

1 — Correia para apertar qualquer parte de vestuário; contêndur. 2 — Vam; concluiu. 3 — Aqueles; obrigação de pagar a letra contratada por terceiro. 4 — Avião. 5 — Docura; renque. 6 — Outra coisa. 7 — Infragação. 8 — O que sofreu operação cirurgica. 9 — Parte superior de um chapéu; art. de bur. 8 — Médica; propensão; oposição; força. 10 — Oportunidade; inunador. 10 — Unir; desenvolve. 11 — Sarrac; amofinar.

VERTICAIS:

1 — Avarenta; colhões. 2 — Moeda sinuosa; 3 — Moeda azeite. 4 — Apellido; espécie de capa sem mangas; época. 5 — Acórdão; cont. da prep. e art. 6 — Soldado que anda na instrução. 7 — Apellido; prender com as gavinhas. 8 — Vazio; composto poetica; nome fem. 9 — Rio português; ligueiro. 10 — Tremor de terra; dispõe em camadas. 11 — Cair; girando; converter em sorro.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Casa; apear. 2 — Agamo; arame. 3 — Vais; molhar. 4 — Aps; ala; ovo. 5 — Demora. 6 — Ate; at. 7 — Agitaram. 8 — Amã; Ava; aro. 9 — Cacara; aral. 10 — Edera; coisa. 11 — Maroma; soar.

VERTICAIS: 1 — Cavada; acém.

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã

— Cúcu com algumas nuvens a nu-bulado, apresentando-se quase limpo ao sul do País, vento bonanço a moderado de nordeste, soprando com rajadas frescas junto à costa, entre Paredes e Espichel; pequena desci-da de temperatura.

Marés de amanhã

QUARTO-CRESCENTE — Prela-mar às 2,00 e 14,28. Baixa-mar às 7,51 e 20,14.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P. A. A.

CHEF

CHEF é a unica chefe das panelas de pressão

Representantes: SOC. LUSO HELVÉTICA, L.ª Rua do Alecrim, 38-2.ª — Lisboa



A GRÃ-BRETANHA ENFRENTA COM A GREVE DOS FERROVIÁRIOS UMA DAS SUAS MAIORES CRISES SOCIAIS E A MANEIRA DE A RESOLVER SERÁ A GRANDE PROVA DO CARÁCTER NACIONAL

—DIZ O «TIMES»—

(Continuação da 1.ª pág.)
absoluta do caminho de ferro para receberem as matérias-primas e exportar os produtos fabricados. Essas empresas encerrarão as suas portas no próximo sábado se a situação não melhorar e esse desastre será seguido por muitos outros semelhantes.

A prova que o Governo conhece a gravidade da situação e pretende a partir do facto de «Lord Salisbury, presidente, e dois outros membros do Conselho Privado, terem ido de avião a Balmoral, onde a Rainha se encontra, e submetterem a sua assinatura uma proclamação anunciando o estado de emergência que entrou logo ontem, é a nota, em vigor. Este documento será submetido ao Parlamento quando se iniciar as sessões, mas já é legal em virtude da lei de plenos poderes de 1920, aplicada já, aliás pelos trabalhistas, em 1948 e 1949.

Os discursos dos dirigentes grevistas começaram a ter um tom sinistro. «Estou orgulhoso e sinto-me inspirado», declarou Baty, secretário-geral da Associação dos Maquinistas e Fogueiros. E num comício, acrescentou: «A nação desafia-nos, mas ela é que capitulará».

Ontem, circularam apenas dois mil e duzentos comboios de passageiros, em vez dos habituais vinte e quatro mil. E é igualmente dezanove mil e setecentos os comboios de mercadorias que circulavam anteriormente.

Na verdade, estas manifestações, que correm o risco de tornar-se extremas a quatrocentos mil ferroviários e ainda a outros operários são possíveis e mesmo encarádas com simpatia pelos intelectuais e outros trabalhadores de profissões livres que também não gostam de abandonar menos que um empregado de café ou bazarinho. A nação inteira está empenhada pelas consequências da guerra e também pelas exigências dos impostos que dão esse resultado de um quinto da nação está, pobre apesar do orçamento de Butler ser rico. Será difícil resolver estes conflitos sem recorrer à solução de muito profundas reformas.

A R. A. F. iniciou um serviço postal provisório

LONDRES, 1 — Aviãos da R. A. F. iniciaram hoje um serviço postal provisório quando a Grã-Bretanha entrou em estado de emergência oficial, no quarto dia de uma greve ferroviária nacional.

Os voos postais da R. A. F., com bases em Londres e Bristol, tornam clara a determinação do Governo Conservador de manter os serviços essenciais.

O Exército entrará também em acção, para transportar, com 250 camiões, muitos dos 25 milhões de sacos de cereais e encomendas que entram de dois em dois dias nos correios da Grã-Bretanha.

A Marinha Real está também a postos para auxiliar a vencer a paralisação ferroviária, que, com uma greve paralela de 20 mil estivadores, ameaça a Grã-Bretanha com uma das mais graves crises industriais numa geração. O Governo não tenciona, porém, utilizar por enquanto militares para o funcionamento do sistema ferroviário nacional, paralisado pela greve de 70 mil maquinistas e fogueiros.

As novas ordenanças, que entram em vigor à meia-noite de ontem com a proclamação do estado de emergência, dão ao Governo poderes para utilizar todas as espécies de

transportes, regular a distribuição de víveres, forragens e carburantes para automóveis, requisitar quaisquer barcos, veículos ou aviões, restringir os serviços postais e racionar gás e electricidade.

A Polícia tem novos poderes para enfrentar distúrbios e é-lhe dado o direito de deter sem mandato de captura os suspeitos de praticarem delitos contra as novas ordenanças.

Os dirigentes das «Trade Unions» vão hoje examinar o litígio

No meio deste quadro de emergência nacional, dirigentes do Congresso das «Trade Unions», com oito milhões de filiados, vão rever hoje a questão da greve numa sessão especial. A greve foi proclamada pela União dos Maquinistas e Fogueiros. A outra União principal das vias férreas, a União dos Ferroviários, com 400 mil filiados, opõe-se à greve. A minoria de maquinistas e fogueiros que pertencem a esta União está a fazer funcionar um serviço reduzido de cerca de 15 por cento do normal. Estão a permitir ao maciço de mil ferroviários da Grã-Bretanha o transporte de abastecimentos essenciais, segundo prioridades estabelecidas pelo Governo. Porém, não são suficientes para evitar que sejam prejudicados milhões de pessoas que vão para o trabalho em todo o país.

Os serviços reduzidos não podem, também, transportar mais do que uma fracção dos 3.500.000 toneladas de carvão que as vias férreas transportam todas as semanas. Esta ameaça aos abastecimentos de carvão, faz prever vasto desemprego já dentro de dias em Inglaterra, com falta de combustível e em Minas a abrotar de carvão que não pode ser transportado. Fábricas de aço e de automóveis estaleiros navais e oficinas ferroviárias manifestam o risco de não terem de ser dispensados operários se a greve continuar por mais alguns dias. Os transportes rodoviários não podem substituir as vias férreas no movimento de carvão, embora possam conduzir grande parte dos víveres normalmente transportados por comboio.

Não se esperava hoje qualquer quebra na greve ferroviária embora alguns rumores já disponam de grandes esperanças na reunião de hoje no Conselho Geral do Congresso das «Trade Unions». Considera-se como certo que o Conselho fará nova tentativa de induzir a greve a uma solução de acordo da greve à qual a maior parte dos seus membros se opõe.

O «Daily Herald», voz do Congresso das «Trade Unions» e do Partido Trabalhista condenou hoje a greve num editorial na primeira página, e pediu aos homens que regressassem ao trabalho. Advertiu haver a ameaça de desemprego e de prejuízos para a produção e declarou aos grevistas que, pela primeira vez, ferroviários não tinham o apoio público num litígio.

A greve das docas entrou hoje no 10.º dia com 20 mil homens sem trabalhar em seis portos, paralisando o tráfico em 56 navios. Os portos atingidos são Londres, Liverpool, Birkenhead, Garston, Manchester e Hull. — (R.).

As repercussões na indústria

LONDRES, 1 — A situação, nos principais ramos da indústria britânica, devido à greve dos caminhos de ferro, era, esta madrugada, a seguinte:

Entre as empresas siderúrgicas, até agora, mais atingidas, figura a do grupo «Colville», que, desde ontem, começou a reduzir a sua produção e que, se antes do fim da semana, não puder receber o carvão necessário para os altos-fornos, terá que despedir os 17.000 operários da empresa.

O grupo «United Steel Companies», que emprega 6.000 operários, cessará a sua produção hoje ou amanhã de manhã. A maior parte de todas as grandes fábricas de aço do país também reduzirá a sua produção. Na região de Midlands, a direcção

das empresas da indústria mecânica prepara-se para despedir o seu pessoal depois de ter reduzido as horas suplementares.

Na Escócia, a situação parece ainda mais grave e uma fábrica de aço cessou já o trabalho. A administração dos caminhos de ferro concede, no entanto, uma prioridade no transporte de carvão para as indústrias e poucos comboios de mercadorias que andam.

Os transportes por estrada dão o máximo de rendimento mas em virtude dos limites das empresas de camionagem é difícil prever um aumento da sua actividade.

Ontem à tarde, a situação agravou-se em virtude do número de pessoas que regressava de férias e as estradas, ao redor de Londres, estavam ao máximo pedadas de carros. Nas estradas que ligam com as do norte industrial, os engarrafamentos estendiam-se sobre dezenas de quilómetros e horas de automóveis e condutores de camiões que encontrando-se bem perto de Londres, levaram mais de duas horas para chegar à capital.

Até agora, não se falou ainda em apelar para os serviços aéreos para utilizarem o transporte de mercadorias. Só a distribuição de jornais, na provincia, será feita, a partir desta manhã, por via aérea. — (F. P.).

«Os grevistas não têm o apoio do movimento trabalhista nem do público» — diz o «Daily Herald»

LONDRES, 1 — Todos os jornais da capital britânica, que se publicam com numero de páginas reduzido para facilitar o transporte, dedicam os títulos e os comentários à greve dos caminhos de ferro.

«A nação, escreve o «Times», está perante uma das suas maiores crises sociais desde a guerra. Vence esta crise com o mínimo de prejuízos será uma prova da nossa capacidade administrativa e da nossa politica económica. Será mesmo a grande prova do nosso carácter nacional».

«Por sua vez, o «Daily Telegraph» põe em perigo o ganho-pão da nação, e, em última análise, a sua existência».

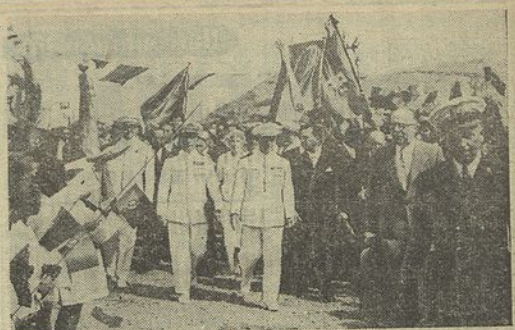
«Para fazer frente a esta ameaça, o «News Chronicle» aprova as medidas tomadas pelo Governo e afirma: «Não há dúvida nenhuma que o estado de emergência era necessário».

O «Daily Sketch» é partidário da firmeza, dizendo: «A nação espera do novo Governo que actue impiedosamente perante uma arma impiedosa nas mãos de homens implacáveis».

Quanto ao «Daily Herald», salienta a sua simpatia pelos ferroviários, mas adverte-os de que não devem prolongar a agonia, e escreve: «Nenhuma grande greve pode ser levada por diante sem o apoio total do movimento trabalhista. Os grevistas não têm esse apoio, nem do público». — (F. P.).

26 MORTOS num naufrágio

PARIS, 1 — Segundo a agência «Tanjug», afundou-se a noite passada um pequeno barco jugoslavo no norte do Adriático, e todos os seus 26 tripulantes morreram. — (F. P.).



A visita do Chefe do Estado a S. Vicente de Cabo Verde

A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO

(Continuação da 1.ª pág.)
todos quiseram ver o Chefe do Estado e aplaudi-lo.

A estrada vai agora entre estebs de buxos, de hortensias, de fetos. O dia é duplamente de regozijo para esta gente — e ela bem o demonstra no carinho, na vibração com que acolhe o Chefe do Estado. Presidente da República lê da a honra de a visitar — e porque coincide com a visita presidencial a inauguração da rede distribuidora de água potável à vila.

O regresso ao Funchal

Já no regresso ao Funchal, passamos pela Vila do Porto da Cruz, sob grandes arcos triunfais, onde se lêem saudações ao Chefe do Estado. O Presidente da Camara Municipal, os vereadores, o vigário da freguesia, toda a população aguarda o sr. Presidente da República. Estoura uma salva de morteiros. Sobem no ar 200 garlandas de foguetes. Há palmas, há vivas e o cortejo presidencial pressegue, agora para o Machico, entre alas de camponeses e de pescadores, que não se intrompem. Todo o percurso se efectua, assim, entre aclamações.

As aclamações com que a gente do Machico recebe o Chefe do Estado são de intensidade, redobram de calor, quando o Presidente da Camara Municipal oferece ao sr. General Craveiro Lopes uma cópia, em pergaminho, dos históricos Anais do Município, centro de uma pasta com as armas da vila em prata martelada, obra-prima dos operários-ouvidores madeirenses, e depois, quando o sr. Presidente da República passa pelo local onde, por iniciativa da Junta Central das Casas dos Pescadores, vai ser construído um bairro para os homens do mar.

O regresso ao Funchal deve efectuar-se cerca das 13 e 15.

Após o almoço íntimo no Palácio de São Lourenço, o Chefe do Estado inaugura, pelas 15 horas, do antigo Paço Episcopal, junto das Sacras do Concelho, o Museu de Arte Sacra do Funchal, visitando, seguidamente, o Hospital dos Marmeleros, o Sanatório Dr. João de Almeida e o Preventório do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

O «Garden Party» em honra do sr. Presidente da República efectua-se nas chamadas Quintas do Estado, as Quintas da Vigna, de Bianchi e de Pavão, hoje reunidas. — (AND.).

Um longo cortejo acompanhará a pé o Chefe do Estado desde a Estação Fluvial até ao Palácio de Belém

Notícias DO PORTO

AS CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS DOS DIAS 25 e 26 — Na delegação do Automóvel Clube de Portugal realizou-se hoje uma reunião entre os membros directivos do orgão e os sr. Ministros do Ultramar e do Interior. O «Bartholomeu Dias» será sobrevoador por avioes militares, e o Forte do Bom Sucesso salvará não só a passagem do navio, mas também, no momento do desembarque e o instante em que for lido o palácio presidencial no Palácio de Belém.

Aquela véspera de guerra fundeada pouco antes das 10 horas em frente de Belém. A bordo, irá antes do sr. Ministro da Marinha, que apresentará ao sr. General Craveiro Lopes os primeiros cumprimentos em nome do Governo.

Os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa e do Governo aguardarão o Chefe do Estado no caso futuro, na sala da estação apresentarão cumprimentos ao Chefe do Estado o Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, aliás autoridades e oficiais-generais.

Segundo o sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. Ministro da Marinha, passará revista à guarda de honra, constituída por um grupo de duas Companhias de Marinha com bandeira e banda de marinha.

No exterior da estação, entre o exercício e o rio, estarão as seguintes entidades convidadas pela União Nacional: Secretário Nacional da Informação, os deputados à Assembleia Nacional, procuradores de Belém, a Camara Corporativa, vice-presidente e vereadores da Camara Municipal de Lisboa, comissões directivas da U. N. vogais da Junta Central da L. P., comandos-geral e distrital da L. P., Comissário nacional e Comissário adjunto para o Ultramar da M. P. Comissário nacional da M. P. F. directores-gerais dos diferentes Ministerios, presidente da Direcção da Emissora Nacional, presidente da Junta de Província de Estremadura e direcção da Liga Nacional 28 de Maio. Neste mesmo local, estarão também todos os comandados das unidades militares de Lisboa. O traje é de fraque e chapéu alto.

Após o desembarque será organizado um longo cortejo que, a pé, acompanhará o sr. Presidente da República até ao Palácio de Belém. O avio «Bartholomeu Dias» irá depois ancorar à Estação de Mar de Alcântara, onde se embarcarão, as esposas do Chefe do Estado e do Ministro do Ultramar e outras senhoras da comitiva.

Casino Estoril apresenta no sábado dia 4

AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

LES TROIS MILCON

1.º PREMIO DA RADIO FRANCÇA 1954

DANIELLE DARMANCE

BAILARINA ACROBATICA DO OLYMPIA DE PARIS

(PARA ADULTOS)

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA,
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE